A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.170

Terça feira 19 de Setembro de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º ◇ Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhaba—Lisboa ✱ Telefone 5339-C

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

O tesoureiro da Patronal em Espanha desapareceu com os fundos da mesma. Esperemos o que acontecerá por cá.

O horário de trabalho

Uma regalia que não se pode perder e que o operariado deve manter

A velha aspiração proletariana das oito horas de trabalho que tantos sacrifícios, tanto sangue tem custado aos trabalhadores do mundo inteiro continua sendo ameaçada por patrões de cérebro obtuso que supõem tirar um lucro enorme e positivo pelo facto de reduzir o homem à mísera condição de máquina sem direito de descansar.

A essa violência por parte do patronato tem que responder a Organização Operária, com algumas medidas enérgicas de defesa que tirem ao senhor a esperança de poder explorar o escravo tanto quanto seja possível.

Muitos industriais servem-se do *truc* das horas suplementares pagando-as à razão do salário em oito horas ou indemnizando-as a dobrar. Há operários que ilusóriamente supõem lucrar com as horas suplementares, não compreendendo que estas representam, afinal de contas, uma verdadeira perda, porquanto, pagando horas a dobrar, o patrão faz diminuir o salário de maneira que, muitas, vezes, os salários e horas suplementares, tudo junto, não chegam a fazer um salário.

Há tempos o ministro do trabalho surgiu repentinamente com um regulamento à lei do horário do trabalho. A classe trabalhadora, principalmente os caixeiros, respondeu com uma defêsa enérgica e o facto é que se deixou de falar no decantado regulamento.

Entretanto êle está em vigor, pronto, ao primeiro descuido do operariado, a esmagá-lo inexorávelmente.

Ora, contra as manifestações surrateiras de retrocesso manifestadas por alguns industriais e contra a probabilidade funesta que paira sôbre as nossas cabeças de um dia acordarmos com o regime das dez horas de trabalho aprovado, já a C. G. T., depois de estudar devidamente o assunto, tomou as suas resoluções e deu as suas instruções, aos sindicatos, uniões e federações de indústria.

Compete a estes organismos, no interesse dos seus filiados, cumpri-las.

E' preciso que o operariado entre numa actividade consciente, a fim de fixar para sempre a conquista que mais esforços e vidas tem custado à classe trabalhadora.

Numa época em que quási se morre de fome, pode-se lá admitir que haja indivíduos, os que menos produzem, que venham exigir a esfaimados esforços superiores às suas fôrças?

A classe trabalhadora que maior contingente de tuberculosos dá, não pode admitir que depois de lhe roubarem o pão a obriguem a trabalhar em excesso, como certas muares tísicas que atravessam as ruas puxando pesadíssimas carroças.

UNIÃO IBÉRICA

Duas Patronais

Uma dissolve-se por albergar um ladrão, a outra segue o mesmo caminho.

Em Espanha, como sabem, existe uma Confederação Patronal, que no nosso país alguns indivíduos quizeram macaquear. Essa Patronal é responsável por inúmeros atentados que vitimaram trabalhadores conscientes que não estavam nas boas graças da burguesia. Pois, segundo relatam os jornais, o secretário da Patronal lembrou-se de desaparecer repentinamente com todos os haveres que lhe estavam confiados. Escusado será dizer-se, que neste momento muitos proprietários que confiavam na acção do seu brilhante organismo de defesa, compreenderam que andavam sendo burlados, e abandonaram a Patronal que se revelou ser um verdadeiro coio de ladrões.

O que se passou em Espanha bem pode servir de lição para os industriais portugueses que voluntária ou involuntàriamente estão sustentando também uma Confederação Patronal que já mostrou quem era, há têmpos, quando se descobriu ter falsificado cartões da polícia.

Parece mesmo que muitos capitalistas já estão torcendo o nariz ao tal organismo que promete realizar verdadeiros milagres, principalmente desde que a Patronal fez um inquérito em que pretendia saber quanto os comerciantes e industriais ganhavam, quanto tinham de capital e provàvelmente que importância costumavam trazer na carteira.

E' claro que os interrogados responderam, como nós respondemos. E' natural que em breve aconteça à Patronal portuguesa o que aconteceu à espanhola... dissolve-se.

Classes que reclamam

Ferroviários da C. P.

Pessoal do movimento

Reüniu ante-ontem com grande concorrência de associados, decorrendo a assembleia animada, patenteando assim o pessoal uma certa vontade em reinvindicar com energia as reclamações formuladas.

Debateram-se vários assuntos referentes à situação económica e moral da classe, sendo a assemblea unânime na insistência a fazer pela equiparação de vencimentos aos ferroviários do Estado e cumprimento do horário de trabalho.

Foram recebidos vários ofícios e telegramas da linha, dando todo o apoio moral e material ao Sindicato e Comissão de Melhoramentos, para o conseguimento das referidas reclamações.

A reünião magna deverá efectuar-se em Lisboa no dia 24 do corrente, para o que sairá brevemente um manifesto. Os delegados vão tambem realizar reüniões para o mesmo fim, nas quais deverão nomear delegados à reünião magna. Estas reüniões estão despertando grande interesse na classe, concluindo-se disso que a Assemblea do dia 24 será concorridíssima, pois é a única forma de se obter uma situação mais desafogada.

Ferroviários do Pôrto e Famalicão

POVOA DE VARZIM, 13.—No dia 10 do corrente, pelas 16 horas e na sêde da U. S. O. desta vila, reüniram os camaradas ferroviários do caminho de ferro do P. P. F. para apreciarem a reclamação do aumento de salários a reclamar da respectiva companhia, visto os actuais salários serem insuficientes para fazer face às mais instantes necessidades da vida.

Preside David d'Oliveira secretariado por Barbosa e Quintas. Aberta a sessão, o presidente regosija-se pela grande assistência de ferroviários a esta sessão e expõe o fim da mesma: ratificação das resoluções tomadas na reünião poucos dias antes realizada no Pôrto, sôbre o aumento de salários e fundação dum sindicato do pessoal desta linha, assim como dum órgão seu na imprensa. Postos êstes assuntos em discussão, vários oradores se referem à reclamação de aumento de salários, sendo uns de opinião que se devia reclamar mais do que os 100 0|0 aprovados na reünião do Pôrto, sendo outros de parecer que as resoluções daquela assembléa deviam ser acatadas. Depois de acalorada discussão, foi aprovada por grande maioria a seguinte moção: Considerando que as resoluções da assemblea do Pô to não devem ser revogadas pela da Povoa, pois que isso é uma demonstração da pouca união entre o pessoal;

Considerando que as circunstâncias actuais da companhia não permitem suportar um encargo de aumento nos vencimentos e subvenções com as actuais tarifas em vigôr, para 100 °|° incluindo sôbre as mesmas;

Considerando que está prestes a ser aprovada uma revisão de tarifas que deve trazer benefícios à companhia, resolve o pessoal reünidô em assemblea magna na União dos Sindicatos Operários:

1.º—Que dada a aprovação da assemblea do Pôrto não deve a da Póvoa sobrepôr-se às suas resoluções.

2.º—Que a comissão nomeada procure conseguir da companhia um aumento proporcional aos recursos da mesma;

3.º—Que igual aumento seja concedido aos aposentados e sinistrados;

4.º—Que logo que haja revisão de tarifas se faça um estudo imparcial e consciente da receita provável e conseqüentemente do aumento a conceder ao pessoal».

Por fim foi aprovado com grande entusiasmo organizar-se o sindicato do pessoal desta linha, deixando de fazer parte do sindicato do pessoal da C. P., resolução esta que já tinha sido aprovada quando da reünião de propagando pró-conferência inter-sindical ferroviária, aqui realizada, conforme uma moção apresentada pelo camarada Martins Grilo, delegado da C. G. T. naquela reünião.—C.

UMA PERSEGUIÇÃO ACINTOSA

Em Évora, desencadeou-se contra o operariado uma reacção violenta, capitaniada por um padre renegado! — Operários presos e torpemente caluniados —

O movimento de protesto contra o decreto dos dois tipos de pão não se limitou a Lisboa, generalizou-se como é sabido a muitos pontos do país. Évora foi uma das cidades em que o proletariado se manifestou contra o decreto, num movimento grevístico que durou vários dias. Pois foi êsse movimento que serviu de pretexto a perseguições a elementos conhecidos pela sua actividade consciente no movimento sindical. Foi uma verdadeira reacção que se desencadeou, reacção que já levou à cadeia cêrca de 14 operários, dos quais 9 se encontram ainda encarcerados e que já forçou muitos a afastarem-se da cidade, fugidos à «cezarite» das autoridades.

A alma danada de toda essa reacção é o miserável padre renegado, Godinho Lobo, administrador de concelho e comissário de polícia, após a sua cínica e audaciosa adesão ao partido democrático. Êste Godinho Lobo é um refinado jesuíta, autor de várias imoralidades. Esse ex-padre que goza duma pensão do Estado, como padre pensionista, tem um filho, ainda menor, que anda cursando no liceu de Evora e a quem êle arranjou um «nicho» numa repartição do Estado. O filho nunca compareceu nessa repartição, e recebe o dinheiro como se trabalhasse. O roubo ao Estado é tão flagrante que até um subordinado do famigerado Lobo, se recusou a encher a fôlha do pagamento, o que não impede que o «menino» continui recebendo, sem nada fazer!

Incomunicável, torturado pela sêde e espancado!

Uma das vitimas do renegado padre Lobo é o operário metalúrgico, Bernardino Sebastião Paiva, a quem conserva há muitos dias prêso, tendo-o mantido numa rigorosa e inquisitorial incomunicabilidade, pois até lhe negaram água durante dois dias, e ainda por cima, espancaram. Todas estas violências praticou o miserável sicário, no intuito de forçar Bernardino Paiva a confessar que fabricou bombas e as distribuiu pelos restantes operários presos. Bernardo Paiva, encontrava-se refugiado à data da prisão pois tinha sido avisado que tinha sido resolvido perseguir e encarcerar todos os que pertenceram à comissão de *demarches*. E' tal o ódio existente contra êle e outros operários que tinha sido dada ordem de fazerem fôgo sôbre êles ao mais ligeiro sintoma de resistência. Isto patenteia, claramente, a vontade que havia de os assassinar.

O Banco Nacional Agrícola gratificava quem inventasse incendiários!

Para ser mais revoltante a perseguição que em Evora se está movendo contra operários conscientes, acresce ainda a circunstância de se querer especular com os operários presos, a fim de servir certas e repugnantes necessidades comerciais. Assim o Banco Nacional Agrícola gratifica generosamente a quem invente um incendiário que seja operário sindicado! O mesmo interêsse tem a companhia de seguros alentejana «Pátria», pois que assim evitaria pagar 800 contos ao Banco Agrícola. Com êsse objectivo mandou vir de Lisboa um Augusto «Sherlock-Holmes» que procedeu a várias averiguações, tendo concluído que o incêndio duma fábrica de cortiças lá havido, não fôra ocasionado pela intervenção de nenhum elemento operário. No entanto, aconselhou a que mantivessem prêso, Antônio J. Pato, para servir de alvo às suas maquinações perversas!

De Evora, enviaram para Lisboa vários operários, sob prisão, a pretexto de que as suas investigações não estavam concluídas, com o negro fim de os fazerem suportar as torturas morais e físicas resultantes dum encarceramento prolongado.

A' mulher de Fernando B. de Vasconcelos, furtaram o retrato do seu companheiro, enviando-o para a polícia lisboeta, a fim desta o capturar. E' êle um dos operários por quem nutrem maior ódio, visto que é um elemento operário de valor. Porém êste soube a perseguição que lhe iam mover e fugiu a tempo às suas iras, o que os desesperou enormemente, pois que contra êle já tinham movido as mais velhacas e atrozes acusações.

O padre renegado Godinho Lobo, tem um dos operários presos pelo facto dêste lhe ter posto a calva à mostra, narrando os assambarcamentos que tem feito e um contrabando de farinhas em rama, em que andou envolvido.

No intuito de criar na cidade um ambiente desfavorável aos presos, os reaccionários teem feito propalar pela cidade, que êles, durante o movimento de protesto contra os dois tipos de pão, pretendiam cortar a corrente eléctrica da iluminação pública, assaltar os estabelecimentos comerciais, matar e roubar, etc., etc.

Como se vê, em Evora está mètodicamente organizada uma reacção violenta contra os operários conscientes da cidade!

Leiam e coleccionem o folhetim que vamos publicar, pois êle é uma explêndida peça literária que merece ser guardada com carinho

C G T

Comissão Organizadora do 3.º Congresso Operário Nacional

Para continuação dos seus trabalhos, reüniu a Comissão do Congresso que apreciou vário expediente que se prende com a realização do congresso.

A comissão registou com satisfação, a resposta dada por alguns organismos ao apêlo que enviou às Federações, Uniões e Sindicatos nacionais, pedindo um auxílio de 50$00 por organismo, para as despesas a fazer com a realização do Congresso, a cuja circular responderam: Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército, União dos Sindicatos Operários do Pôrto, Federação Nacional da Construção Civil, Federação Nacional Corticeira e Federação do Livro e do Jornal.

Brevemente devem partir para a Covilhã dois delegados desta Comissão. Sendo hoje pôsto à venda o livro «Organização Social Sindicalista», (editado por esta comissão), lembra-se a todos os sindicatos que o queiram adquirir a conveniência de o fazer o mais depressa possível, pois prevê-se para breve o seu esgotamento.

Ainda a comissão apreciou a dificuldade de transportes dos delegados para a Covilhã, lembrando por isso a todos os sindicatos cujos delegados embarquem em Lisboa que devem até ao dia 20 enviar uma nota dos delegados, bem como a quantia de 2$500 por cada delegado, afim de habilitar a Comissão a adquirir os respectivos bilhetes, para o que já entrou em negociações com a Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro.

U S O

Comissão Administrativa

Reúne hoje, pelas 21 horas, devendo comparecer todos os seus componentes, em virtude da importância dos assuntos a tratar.

Embrulho perdido

Tendo sido no p. p. sábado, 16 do corrente, encontrado no gabinete dêste organismo um embrulho, decerto deixado por esquecimento por algum camarada que veiu concorrer com a sua cota parte, o mesmo embrulho encontra-se à disposição de quem lhe pertencer, bastando dirigir-se ao secretário geral ou ao secretário adjunto dêste organismo no respectivo gabinete.

PRO-"A BATALHA"

Grandiosa excursão ao Seixal

A grande comissão pró-*A Batalha*, promotora da excursão ao Seixal, com percurso a Cacilhas e à Barra, que se realiza no próximo dia 24 de Setembro, está bastante animada pela maneira como a venda de bilhetes continua sendo feita com interêsse.

O programa é o seguinte:

A's 7 e meia.—Embarque no Cais do Sodré, nos barcos *Atalaia* e *Izabel*, os quais se dirigirão a Cacilhas para receber a excelente Filarmónica Incrível Almadense e com percurso pela Barra em direcção ao Seixal.

Chegada ao Seixal.—Recepção aos excursionistas pelas crianças das escolas, associações e filarmónicas locais, sendo em seguida dadas as boas-vindas num recinto próximo onde se realizará uma sessão solene, em que farão uso da palavra alguns oradores do movimento operário.

No mesmo recinto os excursionistas realizarão um interessante *pic-nic*.

A's 15 horas—Espectáculo ao ar livre, pelo distinto Club Recreativo *Os Choras*, com a representação das seguintes peças sociais:

Vagabundo, drama em 1 acto; *Degenerados*, farça em 1 acto; *Despertando*, apropósito dramático social.

Trabalhos de ilusionismo por Luís Constantino. Tomarão parte alguns cultores do fado.

A's 19 horas—Regresso dos excursionistas a Lisboa.

Todos os menores dos 4 aos 12 anos pagarão, à entrada no vapor, uma senha por 1$50.

Ao operariado de Palma e arredores

Sessão pró-«A Batalha»

Realiza-se hoje, pelas 20 horas, na Secção Sindical de Palma e arredores, uma importante sessão de propaganda pró-«A Batalha», na qual falarão alguns militantes operários. O operariado consciente não deve, pois, faltar a esta sessão, visto tratar-se de assunto que a todos interessa: —a propagação do nosso orgão na imprensa.

A grande comissão
Pró-«A Batalha»

O salário do pessoal dos Arsenais

Os directores dos arsenais do exército e da marinha têm reünido, a fim de estabelecerem os salários-base para aplicação da lei n.º 1355.

Consta-nos que êsses salários serão os do decreto n.º 5590 de 10 de Maio de 1919.

A situação de A BATALHA

Em Almada

Reúne hoje, às 19 horas, em Almada, a comissão pró-A Batalha e a comissão do benefício.

As 8 horas e os operários da fábrica Vulcano

Já de há muito que por resolução tomada pela Secção Metalúrgica da Associação Industrial Portuguesa, os respectivos industriais metalúrgicos teem vindo nas suas oficinas empregando diversas *trucs* para os seus operários trabalharem as 10 horas.

Um dos que mais efeito tem sortido é o de a pretexto da cedência de aumento de salário, os patrões exigirem dos operários que trabalhem mais 2 horas, o que teem conseguido em algumas oficinas, onde os operários que nelas trabalham e aceitam tal situação não vêem o prejuízo que de tal advem, nem tam pouco descortinam o que os industriais teem em vista que é inutilizarem o horário das 8 horas. Mas nem todos os metalúrgicos são inconscientes e a prová-lo está o gesto que ontem teve o pessoal da fábrica Vulcano, que depois de ter reconsiderado no prejuizo que não só a si próprio causavam, como a tôda a classe metalúrgica, em na quinta-feira passada terem começado a fazer 2 horas suplementares e recusou a continuar traindo os seus próprios interêsses representados na defesa das 8 horas, que tôda a classe trabalhadora deve respeitar.

3.º CONGRESSO NACIONAL OPERÁRIO

Tese sôbre Relações Internacionais

Relator Comissão Organizadora

2)

Esta reacção contra a política reformista-sindical foi posta em destaque na última greve dos ferroviários alemães; pois conhecida como é a influência e o cego acatamento às ordens da C. G. T. alemã, mais de 800 mil ferroviários fizeram a greve, acompanhados por solidariedade por outras classes como os empregados do município de Berlim e com assentimento unânime de todo o proletariado alemão, contra a vontade e contrá as ordens dos chefes sindicais.

Esta reacção no sentido revolucionário manifestou-se ainda no último congresso da C. G. T., onde foi votada a transformação da actual forma de federações por ofícios em federações por indústria.

O proletariado alemão reduzido pela carestia da vida, por impostos esmagadores, pelas repressões sangrentas do Ruhr, dos espartaquistas de Berlim, e dos comunistas, pelo assassinato dos seus mais valorosos defensores, Rurt Eisnes, os Hasse, os Rosa Luxembourg, os Liebknechet, os Landauer, etc., à condição dos «coolies» da Europa, lentamente, dolorosamente, é certo, encaminha-se entretanto para a sua liberdade completa.

A ofensiva capitalista e a unificação operária

Desta rápida e forçosamente incompleta revista pelo movimento operário nos principais países da europa ressalta a necessidade de procurar a forma de unificar tanto nacionalmente como internacionalmente os esforços das massas trabalhadoras, formando com elas um bloco que se oponha ao bloco burguês.

Como é sabido a ofensiva patronal e do Estado reveste um caracter internacional que em todo o mundo se manifesta, procurando reduzir os salários, suprimir as 8 horas e até, como em alguns países, o direito à greve e à propaganda das ideias de transformação social, e recorrendo aos meios mais violentos de combate, pela formação das organizações ilegais das «guardas brancas burguesas» como os somatenes, os fascistas, os dectetives, as uniões cívicas da França, etc.

Por enquanto o proletariado mostra-se impotente para se defender da ofensiva capitalista, impotente até para manter as regalias já conquistadas, em virtude de não lhe ter sido ainda possível capacitar-se da necessidade de achar uma base comum de acôrdo sôbre a qual se faça a *frentê única do proletariado* e na qual se possam portanto encontrar tôdas as tendências sem abdicação dos princípios que lhes são próprios.

Infelizmente é o contrário que presenceamos. O espírito de partido, o espírito de seita e quantas vezes preocupações mais ínfimas de simples ordem pessoal têm impedido êste indispensável acôrdo tanto nacional como internacional.

A divisão é extrema em todos os países, comunistas, sindicalistas, anarquistas e sociais-reformistas, degladiam-se, dividem-se, provocam scisões, enfraquecem as organizações, afastam dos sindicatos as massas cansadas e desiludidas.

Ora a luta por parte do proletariado, contra a ofensiva capitalista, organizada e centralisada não pode ser feita por secções isoladas tanto no quadro nacional como no quadro internacional, pois como a experiência dos últimos anos nos tem demonstrado a sua resistência é facilmente vencida.

A' ofensiva organizada temos que opôr a resistência organizada. Mas esta resistência organizada só será possível pelo entendimento de tôdas as facções operárias num plano comum de acção.

A classe burguesa é certo que se acha também dividida numa luta encarniçada de interêsses materiais opostos e irreconciliaveis; entretanto, apesar de tôdas as suas divisões, ela, com um mais perfeito espírito de classe, e com uma mais inteligente e nítida compreensão da solidariedade de classe, tem-se mostrado sempre unida perante a classe inimiga.

E' necessário que lhe sigamos o exemplo e que mantendo e lutando entre nós com o espírito da maior cordealidade e só com a preocupação de bem servir a causa dos trabalhadores com as nossas particulares tendencias ideológicas, saibamos entretanto mostrar-nos unidos e caminhar de concêrto sôbre um plano comum de acção tanto ofensiva como defensiva.

Julgamos que êste plano é possível definí-lo visto que por tôda a parte são idênticas as aspirações de libertação da massa trabalhadora apesar das diferenças ideológicas que a possam dividir.

Para obter a unidade na acção e para definir o plano comum em que se deve buscar a união dos esforços dos trabalhadores no quadro internacional necessário se torna criar o órgão respectivo.

A guerra tendo desfeito a velha Internacional, após ela manifestou-se com mais ardor a necessidade de restabelecer os laços internacionais, e como a Internacional de Amsterdam, definitivamente restabelecida em Julho de 1919, continuasse seguindo a sua velha política colaboracionista, aderindo à Liga das Nações, ao Secretariado Internacional do Trabalho em Washington, instituições essencialmente burguesas formadas com o fim de manter o actual estado de cousas por meio de uma amigável colaboração entre a classe exploradora e a classe explorada, isto provocou uma natural reacção que as atitudes e factos subseqüentes, como as scisões deliberadamente provocadas, a exclusão do seu seio dos organismos opostos à sua tatica reformista, a atitude dúbia dos seus chefes e nitidamente inimiga de alguns para com a classe operária como os feroses repressores da revolução alemã cada vez mais têm vindo acentuando.

E como se reconhecesse a necessidade de unir num só bloco todos os que se confessam inimigos da colaboração de classes, dos compromissos com a classe burguesa, todos os partidários da acção directa das massas e da acção revolucionária das mesmas com o fim de abolir o regime burguês, substituindo-o por um regime nitidamente socialista, nasceu naturalmente a idea da formação duma nova Internacional de acção revolucionária oposta à Internacional de acção reformista.

A Internacional Sindical Vermelha

A criação da I. S. V. por iniciativa do Conselho Central Pan-russo dos Sindicatos, em Julho de 1920, foi recebida por uns com um entusiasmo um pouco irreflectido e intempestivo, por outros com reservada prevenção e por muitos com declarada hostilidade. Desde o seu início uma nova causa de pugnas, lutas e dissenções se ergueu entre as falanges trabalhadoras. Não vale a pena fazer um estudo minucioso dos seus estatutos, que aliás são conhecidos. Basta que passemos em rápida revista e sucintamente analisemos as críticas e objecções mais importantes feitas à sua organização e aos seus métodos de acção.

Um dos pontos que mais celeuma tem levantado é o da famosa resolução 11 (artigo 4.º dos estatutos), estabelecendo uma ligação orgânica entre a I. S. V. e a Internacional Comunista, pela representação mútua de 3 membros com voto deliberativo nos respectivos comités executivos das duas Internacionais, e pela realização de sessões comuns com o comité executivo da 3.ª Internacional para a organização de acções comuns e para a publicação de proclamações feitas de acôrdo com a I. C. quando a situação o exigir».

Quanto a nós, não nos parece que esta representação recíproca entre as duas Internacionais feita no mesmo pé de igualdade represente um perigo de absorção e subordinação para a Internacional Sindicalista, pois o mesmo perigo haveria a temer por parte da I. C.

Fieis, entretanto, à orientação e à tradição do nosso sindicalismo, julgamos que esta ligação de ordem internacional, assim como as ligações de ordem nacional com os partidos comunistas ou quaisquer outras fôrças políticas de transformação social revolucionária, reconhecidas pela I. S. V. devem nacionalmente serem a resultante de autodecisões sindicais libèrrimamente tomadas pelas organizações dos diversos países.

Internacionalmente, é nossa opinião que tais relações não devem ser restabelecidas em estatuto, por uma forma taxativa, mas sim por decisões de congressos internacionais procurando estabelecer, entre todas as fôrças proletárias económicas ou políticas, pactos circunstanciais de acção concreta, bem definida e bem determinada.

Estamos porisso de acôrdo com as organizações sindicais que como a C. G. T. U. desejam uma remodelação ou mesmo a supressão da resolução 11, de forma a garantir em absoluto a autonomia do movimento sindical em relação aos partidos políticos ou seitas filosóficas. Quanto a nós, tanto as centrais operárias dos diversos países, como a Internacional que as una, devem ser organismos nitídamente de classe, em que o laço primordial e lógico outro não pode ser que o laço profissional. Sendo assim, não é necessário que numa Internacional todos os seus membros tenham a mesma ideologia; tal exigência daria lugar à formação de tantas Internacionais como as tendências existentes, o que acarretaria uma pulverisação de fôrças e esforços que certamente seria a causa duma fraquesa irremediável e de inevitáveis derrotas nas lutas operárias.

Mas porque assim pensamos, julgamos também que a imiscuição orgânica de agrupamentos de ordem ideológica tem o perigo que acarreta a introdução um pouco abusiva dum elemento estranho com objectivos particularistas. E tem também o caracter de exclusivismo e de previlégio que não julgamos defensável, pois tanto as centraes como as Internacionais agrupam indistintamente profissionais sem terem que fazer concessões especiais a quaesquer grupos ideológicos: sindicalistas, anarquistas ou comunistas. Poderão estes constituir a vanguarda operária, vanguarda esta que só legitimamente tem o direito de aspirar à hegemonia, dando as suas provas de competência, de dedicação pela causa dos trabalhadores por uma melhor e mais perfeita interpretação do sentir e das necessidades das massas e dos meios de as satisfazer.

Um outro ponto pela qual tem sido atacada a I. S. V. resulta do facto da iniciativa da sua criação ter sido obra dos comunistas e em especial dos comunistas russos. Alega-se que êste sêlo de origem falseia a missão revolucionária autonóma duma Internacional Sindical, pelo possível predomínio das concepções e interêsses políticos e partidários particulares aos comunistas, podendo isto ser um motivo de desvio de tática e orientação particulares aos movimentos económicos e um perigo de absorpção.

Parece-nos que o facto da iniciativa duma Internacional de acção revolucionária, teria forçosamente que ser obra de alguém e estranho não será julgarmos que esta iniciativa partisse dos que iniciaram a Revolução com um carácter social e proletário apesar de todos os erros e defeitos assacados.

Se se considera um perigo a origem comunista da I. S. V., lògicamente também se pode considerar perigosa a formação duma Internacional Sindical cuja iniciativa partisse dos anarquistas, por exemplo. Pois, humanamente também é para temer que os elementos originadores da sua formação procurem manter o exclusivismo do seu predomínio e do predomínio do seu grupo no organismo que seja obra sua.

Ora como já acentuámos, uma Internacional tem forçosamente que se basear num pacto que seja a resultante de mútuas concessões entre as fôrças e tendências cujos objectivos básicos sejam por assim dizer comuns.

Afastado nos parece portanto o perigo de absorpção e predomínio político em relação aos meios de luta específicos duma Internacional Sindical pela abolição da resolução 11 dos estatutos da I. S. V.

Ditadura proletária — Estado operário

Tem sido também motivo de renhidas discussões a concepção da ditadura proletariana preconisada e defendida pela I. S. V. como uma necessidade fatal e transitória do período de passagem mais ou menos longo do regime burguês para um regime de feição socialista.

(*Continúa*)

Jacob, em nome da Comissão Administrativa, lê uma declaração propondo para secretários *Monmousseau, Cazalis, Bouet* e *Richetta*.

Simon propõe, num espírito de unidade, o nome de Totti. A tendência Monmousseau aplaude. Mas *Totti* explica que o Congresso travou uma batalha de ideas e não de homens, êle não pode defender as ideas que triunfaram e aplicar um programa que não é o seu. O futuro dirá qual é o bom programa. Em todo o caso, Totti sai do Bureau sem rancor.

Bouet declina a candidatura. A Comissão retira-se para designar um substituto a Bouet.

A sessão é levantada durante alguns minutos.

De volta à sala, a Comissão anuncia que Bouet, é substituído por Maria Guillot. E' a primeira vez que uma mulher faz parte do Bureau Confederal.

O Bureau é aprovado por unanimidade menos um ou dois votos.

Lorduron faz uma declaração como secretário da União do Loire, a favor da unidade.

Votação sôbre os estatutos

Como a minoria insistisse com fôrça para que se realizasse uma votação sôbre os estatutos confederais, Monmousseau aceita, dando o seguinte resultado:

Contra-projecto	743 votos
Projecto da antiga C. A.	330 »
Abstenções	55 »

Programa de acção

Diversos camaradas intervêem sôbre êste assunto para pedir à nova C. A. que se oriente resolutamente na acção de defesa operária.

Semard responde a todas estas intervenções declarando que a nova C. A. banirá do seu seio toda a polémica para se consagrar inteiramente ao trabalho de reorganização e de propaganda.

Fourcade mostra o desgôsto da minoria por não ter triunfado.

Em seguida decidiu-se que o próximo Congresso Confederal se realize em Limoges.

Mayoux insiste de novo sôbre a necessidade de unidade para a acção e declara encerrado o primeiro Congresso da C. G. T. Unitária.

Assim terminou a primeira grande assembleia do jóvem e já forte organismo do proletariado francês, que nós sinceramente desejamos se robusteça cada vez mais.

Alguns documentos

Resolução Monmousseau que obteve a maioria de votos

O sindicalismo no quadro nacional

Emanação directa das fôrças operárias organizadas no país, o Congresso proclama de novo que o ideal sindicalista só se pode realizar pela transformação total da sociedade.

Nascida da luta de classes, expressão completa da situação criada ao proletariado, inspirando-se na sua acção e no seu objecto da defesa dos interêsses profissionais e do desenvolvimento completo do direito do trabalho, a organização operária repete que o seu fim essencial é o desaparecimento do patronato e do salariato.

1. Congresso da C. G. T. Unitária

realizado em Saint-Etienne de 26 de Junho a 1 de Julho

Impregnado dêstes princípios e tendo êste fim em mira, o Congresso recorda e reforma os termos da resolução de Amiens que declara:

«A C. G. T. agrupa fora de tôda a escola política, todos os trabalhadores conscientes da luta a travar para o desaparecimento do patronato e do salariato.

Na obra reivindicadora cotidiana, o sindicalismo persegue a coordenação dos esforços operários, o aumento do bem-estar dos trabalhadores pela realização de melhoramentos imediatos, tais como: a diminuição das horas de trabalho, o aumento dos salários, etc., mas esta tarefa não é senão uma parte da obra do sindicalismo, êle prepara a emancipação integral dos trabalhadores que não pode realizar-se senão pela expropriação capitalista; êle preconiza como meio de acção a greve geral e considera que o sindicato, hoje agrupamento de resistência, será no futuro o agrupamento de produção e de distribuição, base da reorganização social».

O congresso, condenando a colaboração de classes, considera que não são as relações inevitáveis entre patrões e operários que constituem os actos de colaboração, mas a participação nos organismos permanentes para o estudo em comum (entre representantes operários e os da classe burguesa) dos problemas económicos cuja solução não poderia senão prolongar a existência do regime actual.

Êle declara que a pesquisa das soluções económicas, inspirada pelo pensamento do «interêsse geral», é contrário aos princípios enunciados acima, que o papel do sindicalismo deve ser determinado pelo interêsse de classe e que todo o apêlo ao esfôrço dos trabalhadores, para organizar ou aumentar a produção, enquanto existir o regime capitalista, está em desacôrdo com a carta de Amiens.

O sindicalismo e os técnicos

Considerando que, no período pré-revolucionário, o papel essencial do sindicalismo é de erguer uma oposição constante às fôrças capitalistas, o congresso pensa que o trabalho de documentação ou de educação técnica e profissional em vista da reorganização social não deve ser descuidado.

Ele declara que os sindicatos, devendo constituir os quadros da sociedade nova, devem atrair e absorver os técnicos e não ser absorvidos e dominados por êles.

O verdadeiro Conselho Económico do Trabalho, não será pois exterior ao sindicalismo, mas constituído no seu seio, com o seu espírito, em cada uma das células da nossa organização.

De baixo para cima, no sindicato, na União local, na União departamental, na Federação, na C. G. T., deve prosseguir-se êste trabalho de preparação para a gerência dos meios de produção e de troca, paralelamente à luta cotidiana contra o patronato e pela conquista das reivindicações operárias.

Controle sindical e comité de fábrica

A fim de preparar o sindicalismo para a gerencia dos meios de produção e de troca, o Congresso julga indispensável a reorganização dos sindicatos sôbre a base dos Comités de fábrica.

Esta reorganização deve inspirar-se nos fins revolucionários que o sindicalismo prossegue e não deve ser confundido com o sistema dos delegados de oficina, inaugurado em França por Alberto Thomas no decorrer da guerra, instituído fóra de todo o contrôle sindical e num fim de colaboração para a obra de defesa nacional.

O Congresso admite e preconiza o princípio da delegação directa da oficina ao Comité de fábrica, do Comité de fábrica ao Sindicato, com o cuidado no entanto de evitar o regresso ao estreito corporativismo, criando, no seio de cada comité e sindicato Comissões de propaganda encarregadas de dar à base o impulso revolucionário.

Desta maneira se encontrarão levadas ao máximo as facilidades de recrutamento, as possibilidades de propaganda, de contrôle e de acção do sindicalismo e preparadas as bases do contrôle operário, da ocupação e do funcionamento da fábrica pelos próprios trabalhadores.

Propaganda

Longe de se interessar das questões primordiais que são a própria base do recrutamento sindical, o Congresso pensa que a propaganda deve incidir sôbre os problemas imediatos que interessam os trabalhadores, luta contra a crise de trabalho, pela conservação do dia de oito horas, contra o imposto sôbre os salários, etc, etc., que esta propaganda deve ser realizada paralelamente com a educação revolucionária das massas operárias.

No que diz respeito às questões extra-corporativas, o Congresso mandata a C. A. e o Comité Confederal Nacional, assim como o Bureau, para estes diferentes organismos possam tomar tôdas as iniciativas em caso de urgência.

Assim, a acção contra a guerra, a solidariedade para com os militantes, solidariedade nacional e internacional, etc., podem ser consideradas como casos de urgência sôbre os quais os organismos responsáveis podem ser chamados a pronunciarem-se sem demora, segundo a gravidade das circunstâncias.

Por outro lado a propaganda anti-militarista deve ser organisada e continuada sem desalento, paralelamente com a propaganda puramente reivindicadora nas oficinas, nos estaleiros na fábrica, nos armazens, nos escritórios e nos campos.

Táctica e acção

O Congresso considera que o carácter das lutas actuais tende cada vez mais para uma centralização dos esforços operários e que a acção dos sindicatos deve convergir para fins idênticos, tomando em linha de conta as dificuldades que ela encontrará em razão da crise de trabalho e das tácticas patronais destinadas a dividir os nossos esforços.

A' luz da experiência, êle pensa que a acção geral e ordinária não deve ser a única prevista e que esta deve encontrar, se necessário for, o seu complemento no emprêgo inteligente dos meios de acção directa apropriados ao próprio seio das oficinas, dos estaleiros, das fábricas, dos armazens, dos escritórios e dos campos.

Estas medidas são o resultado natural dos meios de defesa que o patronato emprega na conduta das suas ofensivas contra as reivindicações operárias adquiridas ou cedidas e para a conservação dos seus privilégios.

O sindicalismo e os agrupamentos exteriores

Fiel à resolução de Amiens, o Congresso considera que o sindicalismo é pela sua origem, carácter e ideal, uma fôrça revolucionária, êle afirma de novo a sua independência completa vis-à-vis dos agrupamentos políticos ou filosóficos; êle declara que nenhuma influência exterior pode exercer-se sôbre êle na sua acção cotidiana nacional ou internacional.

(Continua)

O II CONGRESSO MARITIMO NACIONAL

São nomeadas diversas comissões — A realização do III Congresso é em Olhão — E' aprovada uma saüdação aos presos por questõe ssociais e nomeados os delegados ao III Congresso Nacional Operário

Reclamações parciais

Além das reclamações apontadas, fôram presentes ainda as da Associação de Classe dos Conferentes Marítimos de Leixões, a propósito duns acôrdos feitos entre diversas classes, e dos fragateiros do pôrto de Lisboa, sôbre os socorros a prestar às vítimas dos ameudados desastres que se dão em todos os portos marítimos do país. A Comissão de pareceres, quanto a estas reclamações, entende-as justíssimas e humanas, achando, contudo, que a Federação é que deve dispensar particular interêsse sôbre o caso; quanto às primeiras, a mesma comissão acha impossível, neste momento, tirar uma conclusão segura que a habilite a pronunciar-se criteriosamente sôbre o assunto, motivo porque os conferentes de Leixões, devem apresentar a questão ao *Comité* de propaganda e organização no norte para, na medida do possível, harmonizar os interêsses duns e doutros.

Os pareceres da comissão, que tinha sido modificada, estando, portanto, composta dos camaradas António Fernandes da Cruz, Celestino Ventura Fernandes, João de Almeida Afonso, Manuel Madureira e Joaquim do Carmo, tiveram alguma discussão por parte dos delegados das classes reclamantes, sendo por fim, aprovados.

Pôrto de Leixões

Joaquim Ferreira Figueiredo, em nome dos trabalhadores marítimos do pôrto de Leixões, apresenta a seguinte moção:

«O Congresso, reconhecendo quão vantajosa seria, não só como melhoramento comercial e industrial do pôrto de Leixões, mas também de utilidade para a navegação e classes marítimas da mesma localidade; e reconhecendo igualmente que êsses melhoramentos teem sido entravados para servir interêsses particulares e mesquinhos; resolve: que o *Comité* de propaganda e organização, no norte, da Federação Marítima envide todos os seus esforços, sem desfalecimento e com entusiasmo e persistência, a fim de preparar um forte movimento de opinião pública para forçar o govêrno a concluir os referidos melhoramentos; telegrafar ao govêrno nêste sentido.»

Este documento é aprovado por unanimidade.

Várias

Eduardo Aguiar estranha o facto do delegado indirecto, de Massarelos, nomeado pelos maquinistas fluviais de Lisboa, só ter aparecido uma vez ao Congresso. Aqueles camaradas, fincados na lealdade do seu representante, estão na suposição de que êle esteja a defender as reclamações daquela classe, que previamente lhe endereçara. Infelizmente nem as defendeu, nem sequer as apresentou ao Congresso, o que é lamentável e censurável. Como um dos delegados dos fluviais do Pôrto e Gaia e outro dos estivadores de Leixões se tivessem abraçado, como prova de estreitamento de solidariedade entre as duas classes, que comoveu o Congresso, Eduardo Aguiar entusiásticamente se refere àquele acto de concórdia.

Artur Claro, dos estivadores e condutores de sal no rio Sado, Setúbal, declara que era sua intenção apresentar ao Congresso as reclamações da sua classe, porém, considerando que o mesmo Congreeso desconhece, certamente, o assunto e não querendo, portanto, fatigá-lo, resolveu submeter as ditas reclamações à apreciação detida da Comissão Administrativa da Federação, tanto mais que outras de diferentes classes sofreram idêntico destino, devido aos pareceres da comissão nomeada para o estudo delas.

Nesta sessão foram lidos: telegramas do pessoal do convés do vapor «Granja», dos corticeiros de Lisboa e da secção de propaganda no norte, da Federação da Juventude Sindicalista, os dos primeiros saüdando O Congresso e o último regosijando-se pela aprovação da tese *Necessidade de relações sindicais, nacional e internacional*, pelo que mais uma vez saüda os congressistas.

São lidos também um ofício da Associação dos Calafates de Lisboa e uma carta de Francisco Domingos e Joaquim Carvalho, descarregadores de mar e terra, estes saüdando o Congreso pel entusiasmo com que foi debatida a tese *Sindicalização das mulheres e protecção aos menores na indústria marítima.*

Comissões nomeadas

Procede-se à nomeação do *Comité* de propaganda e organização, no norte, da Federação Marítima e da Comissão Administrativa dêste organismo. O primeiro fica assim composto: Joaquim do Carmo, descarregador do Pôrto e Gaia; Manuel Teixeira dos Santos, fluvial das mesmas localidades; Henrique da Piedade, marítimo da Foz do Douro; Pedro de Oliveira, catraeiro e Joaquim de Figueiredo, marítimo, ambos de Leixões.

A segunda fica constituída desta maneira: secretário geral, Salvador Gomes Lamego, fragateiro; secretário administrativo, Celestino Ventura Fernandes, conferente; secretários adjuntos, Eduardo Aguiar, estivador e Francisco Cunha, carpinteiro naval; tesoureiro, José Maria Alves, carpinteiro naval; bibliotecário, Joaquim António de Oliveira, fogueiro de mar e terra; e vogal, Alfredo Moreira da Silva, inscrito marítimo — todos de Lisboa, à excepção de Francisco Cunha, que é do Seixal.

Tanto o *comité* como a Comissão Administrativa foram alvo duma carinhosa manifestação de simpatia, tendo os seus membros afirmado ir cumprir os seus mandatos com a dedicação entusiastica e possível para o desenvolvimento da organização marítima em especial, que se reflectirá na organização operária em geral.

Olhão: sede do 3.º Congresso

Por proposta de Júlio da Anunciação, ficou resolvido que o 3.º Congresso se realize em Olhão.

Saudação à «Batalha»

José de Almeida apresenta o documento que segue:

«O Congresso Marítimo Nacional, manifestando a sua particular simpatia pelo intemerato defensor das classes operárias *A Batalha*, jornal que na imprensa tem com denodo defendido os princípios de emancipação social, resolve: que ao findar sessão do congresso se tire uma *quête* entre os congressistas em benefício do cofre do valoroso jornal operário».

Esta proposta foi aprovada entre entusiásticas aclamações ao nosso órgão, levantando-se vivas à Federação Marítima, C. G. T., classes fluviais e marítimas, etc.

Saudação aos perseguidos

Com aclamações às vítimas da reacção capitalista e vivas à emancipação operária, é igualmente aprovada a seguinte moção de José Magalhães Carvalhal:

«Considerando que os presos por questões sociais são verdadeiras vítimas dos ódios governamantais por, com abnegação, se dedicarem às lutas de interêsse operário e de emancipação social; considerando mais que seria uma ingratidão, para com o sacrifício dispensado por esses camaradas para a organização proletária, esquecê-los neste momento; o Congresso Marítimo Nacional resolve: saüdar, por intermédio de *A Batalha*, tôdas essas vítimas da opressão capitalista-burguesa, e que se envie ao ministro do interior um telegrama reclamando a liberdade dêsses prestimosos camaradas».

Delegados ao 3.º C. N. O.

A nomeação dos delegados, pela Federação, ao Congresso Nacional Operário, recaiu nos seguintes camaradas: Salvador Gomes Lamego, Manuel Teixeira dos Santos e Francisco Cunha.

Por fim, foram aprovadas propostas: para que a Comissão Administrativa da Federação fôsse saüdar o jornal *A Batalha*, que ao mesmo tempo seria uma saüdação a toda a imprensa operária e sindicalista; para que o *Comité* no norte fôsse à U. S. O. retribuir as saüdações, e para que fôsse bem exarado o reconhecimento e agradecimento à empresa do Casino de Matosinhos, pela sua gentilesa em ceder o seu salão de espectáculos.

Terminada esta sessão, foi tirada, no quintal do Casino, uma fotografia aos Congressistas em grupo, bem como outra, e em separado, à Comissão Organizadora do Congresso, ao *Comité* de propaganda e organização, no norte, e à Comissão Administrativa da Federação Marítima.

"Solidariedade"

Reúne hoje, pelas 21 horas, o Grupo Solidariedade «Os 21 Manufactores de Calçado».

TEATRO SALÃO FOZ

Empresa ARTUR EMAUZ

TELEFONE 4354

Companhia BEATRIZ D'ALMEIDA

Director artistico e gerente: JAYME ZENOGLIO

Está aberta a assinatura desde as 13 às 17 horas, até 18 do corrente, para 7 primeiras representações com as peças:

O FADO DO HILARIO, adaptação do escritor Lino Ferreira.

AS PENAS DOS PINTOS, adaptação de Pedro Bandeira, Guedes Vaz e Carlos Ferreira.

A RESSURREIÇÃO DE LAZARO, tragédia burlesca, adaptação libérrima de Silva Tavares.

O CARA UNHACA, original da parceria Bandeira, Vaz e Ferreira.

O LAGARTO DA PENHA, original de Luis d'Aquino, Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues.

ACIDALIA, adaptação de Mário Duarte e Valério de Rajanto.

UM ORIGINAL, da parceria Rodrigues, Bermudes e Bastos.

ESTREIA — Quarta-feira, 20, com a primeira representação da farça em três actos, ACIDALIA, de Dário Nicodemi, em que reaparecem os artistas Beatriz d'Almeida e Alegrim.

No escritório da Empresa, das 13 às 17, todos os dias

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — às 20,30 e 22,30 — HOJE

2 — Grandiosas sessões — 2

Com a revista de maior sucesso em Lisboa

PICA-PAU

Grande triunfo das notáveis artistas Anita Salambó e Conchita Reys.

Magnífico desempenho de Carlos Leal, Alfredo Ruas, Zulmira Miranda, Maria Litaly e Ema de Oliveira.

Preços populares — Geral $60

LISBOA SANGRENTA

Num hotel da rua Eugénio dos Santos, um tresloucado alveja os hospedeiros e a polícia a tiro, sendo morto — por um cívico —

No hotel Macedo, rua de Eugénio dos Santos, 12, de que é proprietário o sr. Francisco Costa, deu-se a seguinte scena de sangue que passamos a relatar:

Anteontem cêrca das 18 horas, chegou ali um individuo, dos seus trinta e tal anos, tipo de alentejano, que pediu um quarto, sendo-lhe dado o n.º 15, que fica à esquerda, no cotovelo que o corredor ali faz.

Ontem, cêrca das 13 horas, o sr. Costa admirou-se de que o hóspede ainda se não tivesse levantado, e como não tinha cumprido o que está estatuido no regulamento dos hoteis, que manda tirar a identidade a todos os hóspedes para ser diàriamente fornecida à polícia administrativa, dirigiu-se para o quarto. O homem encontrava-se deitado em cima da cama, declarou chamar-se Francisco Feliciano Rodrigues, ter 36 anos e ser natural de Vilar.

Após estas respostas o Filiciano saltou da cama e puxando duma pistola «Browning», disparou um tiro sôbre o sr. Costa, que imediatamente se pôs em fuga pela escada, perseguido pelo seu hóspede.

Alarmada com a detonação, acorreu a sr.ª D. Olivia, tendo ao colo uma filha de 4 anos.

A hospedeira foi igualmente alvejada pelo Feliciano, refugiando-se todos no 1.º andar.

Neste momento, passava na rua o guarda cívico n.º 702, da 10.ª esquadra, António Rodrigues Pereira, e que ao ouvir os tiros subiu a escada, defrontando-se com o Feliciano. O tresloucado, ao vêr a atitude do 702, recuou, indo abrigar-se no seu quarto. Ai parapeitando-se com a ombreira da porta, continuou alvejando o 702 e outros guardas do posto do teatro Nacional que tinham acorrido, conseguindo por fim atingir aquele cívico com dois tiros na cabeça.

Como êle se não quizesse render, continuando a visar os polícias, êstes puxaram das pistolas e desfecharam, atingindo o Feliciano que imediatamente caiu por terra.

Entretanto, era o 702 socorrido por dois soldados da G. N. R., sendo por êles conduzido ao hospital de S. José, onde depois de operado, deu entrada na sala de observações.

O Feliciano foi conduzido num trem ao mesmo hospital, sendo removido para a Morgue, após ter sido verificado o óbito.

O morto deixou no quarto as botas, uma jaleca à alentejana e o chapeu.

UMA BOA NOTICIA

FATOS BARATOS

Apesar da grande subida de preço das fazendas de lã para fatos e vestidos continuam a vender-las por preços baratíssimos os fabricantes DONAS da Covilhã, porque as fabricam e vendem directamente ao público, nos seus depósitos, à

Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º (Desta cidade)

Manda amostras ao domicilio

Assinem

OS MISERAVEIS

de VICTOR HUGO

A tomos semanais de 50 centavos

AS GREVES

Manufactores de calçado

Reüniu no passado domingo esta classe em assemblea magna para apreciar as respostas dos industriais à reclamação de aumento de salário formulada por esta classe. A assemblea que esteve largamente concorrida verificou que os industriais não atenderam as reclamações, sendo asperamente criticada a atitude dos industriais, porquanto os salários existentes não ultrapassam 7$00 que com a reclamação de 2$50 dá um salario de 9$50 que actualmente em face do crescente aumento da carestia da vida ainda fica muito àquem do que seria necessário receber.

Contudo os industriais não querem atender as justas reclamações formuladas, motivo porque a classe reünida, votou a greve parcial, que foi declarada ontem nas seguintes fábricas: Olivais, Cruzeiro e Junqueira, estando a classe animada do melhor espírito de luta.

Hoje reüne às 14 horas o pessoal de todas as fábricas, sendo necessária a comparência de todos para marcar o caminho a seguir.

Metalúrgicos da firma José Maria Pires

Sem desânimo, virem os operários das duas oficinas da firma José Maria Pires o 15.º dia de greve.

A' intransigência do patrão, respondem os operários com a solidariedade e firmeza, pelo que ontem, mais uma vez reünidos no Sindicato, afirmaram o direito e a justiça que assiste aos injustamente despedidos, recusando-se a retomar o trabalho enquanto os mesmos não forem readmitidos.

E' dever de todos os metalúrgicos respeitarem a situação dos grevistas não os traindo afim de que possam sair vitoriosos do movimento que encetaram e que é digno da consideração de toda a classe pelo seu alto valor moral.

Guilherme Lima

O espectáculo em benefício da viúva e filhos

Continua despertando verdadeiro sucesso, no meio gráfico e operário, a realização do espectáculo que uma comissão de amigos de Guilherme Lima, leva a efeito no «Bal-Tabarin Montanha» em 15 de Outubro.

A aquisição de bilhetes pode fazer-se na oficina dos Compositores Tipográficos, travessa Agua de Flor, 35 e na administração de *A Batalha*.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Federação. — *Comité.* — Reüne hoje pelas 20 horas êste Comité em sessão extraordinária.

Núcleo de Lisboa. — Pede-se a todos os camaradas e bem assim a tôdas as secções para virem à sede pagar o 2.º folheto para não causar embaraços à saída do 3.º folheto.

Encontra-se na sede listas pró-auxilio dos jóvens sindicalistas presos, pedindo-se a todos os camaradas e secções para as virem buscar.

Publicações recebidas

Contemporanea, Revista mensal ilustrada.

Numenes Rebeldes, editado pelo comité de Agitacion por la libertad de Ricardo Flores Magon y Compañeros presos por cuestiones sociales en EE. UU. del Norte, Mexico.

Por la libertad de Ricardo Flores Magón, idem, idem.

Roteiro da cidade de Lisboa e outras indicações úteis, edição da livraria Académica.

Os Filhos do Trabalho, tomos 26 a 28, editado pela Empresa Editora e Tipográfica, rua de S. Bento, 279.

Anuário de Lourenço Marques, para 1922.

Vida política

Núcleo Juventude Comunista. — *Comissão executiva.* — Reüne hoje pelas 21 horas prefixas esta comissão, com a mesma ordem de trabalhos transacta, juntamente com os elementos convidados, e no mesmo local.

A Cana Real
O Vou-me embora
O Pum!
O Estudante
O Homem das danças
O maxixe
O Fado da triste feira
tudo isto na

Lua Nova

— NO —

Maria Vitória

às 9 e 10 1/2

Quinta-feira, 21: Festa de Amélia Perry, novidades e atracções.

Pró-presos por questões sociais

Comissão Central

Esta comissão constata com satisfação que a classe trabalhadora vai compreendendo a palavra Solidariedade, pois ao apêlo desta comissão em auxilio dos camaradas presos por questões sociais acorreram ontem os seguintes camaradas:

Quête aberta na Latoaria Mecânica, rua Francisco Metrass, C. M. L.:

Sr. Eloi Gonçalves, gerente, 2$50; sr. Luis Azevedo, mestre, 1$00; Torcato Duarte, $50; Vinagre, $50; Lauriano, $50; Alfredo Rodrigues, $50; Candido Rodrigues, $50; Luis de Carvalho, $50; Carlos Silva, $20; Joaquim Pereira, $30; João Teles, $20; António Silva, $50; Antonio Matos, $50; Manoel Fernandes, $30; David Feijão, $50; Acácio Ferreira, $50; Miguel Charneca, $40; Fernando Magni, $50; Alberto Costa, $50; Ernesto Costa, $50; José Luz, $20; José Dias, $50; Serrano, $50; Francisco Soares, $50; Amélia, $20; Júlia, $30; Teodolinda, $20; Margarida, $20; Sofia, 30; Maria, $20; Eugénia, $20; Alice Rodrigues, $20; António Alves, pregueiro, $50; Augusto Pereira, carpinteiro, 1$00; António Alves Pires, estucador, 2$00; Manoel Garcia, carpinteiro, 1$00; Tomás Domingos Oliveira, 2$50.

Quete aberta nas oficinas gerais da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses (Santa Apolonia), 38$50; quete aberta entre o pessoal da oficina de automóveis The Magestic, 10$60; Manuel Ignácio (pedreiro), 2$50; um grupo de mobiliários da oficina do mestre Albino, 7$00; Casimiro Proença (metalúrgico), $50; José Mendes Veludo, 1$00; pessoal da Tipografia Serpa, 3$50; um grupo de mobiliários, 4$00; Eduardo da Silva, 1$00; Manuel Roque (servente) 1$50; Joaquim Serra, (pintor), 1$00; José Gomes Máximo (metalúrgico), 1$00; quete aberta na Fábrica de Cortiça José Faustino Cardoso (Cabo Ruivo), 4$20; quete aberta pelo camarada Joaquim Ferreira, 3$60.

Quete aberta na obra da travessa de S. Bernardino, 10$00; Cezar de Andrade, ferroviário, $50; José Mendes, servente, 1$00; Manuel Ventura, idem, 1$00; Camarada Canha, $50; Justino de Sousa, forjador, $50; Quete na oficina metalurgica Industrial Agricola, 15$80; N. N., $50; Quete aberta entregue pelo camarada Cipriano da Conceição, 2$70; Quete aberta na oficina de João Maria Leitão, 2$40; Quete aberta na oficina metalurgica de Domingos da Silva, 16$05; José dos Santos, operário municipal, $50; Cezar Tiberio, empregado da moagem, $50; Quete aberta entre o quadro tipográfico da *Batalha*, 13$00.

Continua esta Comissão distribuindo listás e encontra-se na sede, calçada do Combro, 38-A, 2.º, todos os dias, das 20 às 23, recebendo auxílios.

Subvenções

Como dissemos, voltaram ontem a reünir-se os directores de serviço de contabilidade dos diversos ministérios, continuando os trabalhos de interpretação da lei das subvenções e da forma mais rápida da sua execução.

A fôlha oficial vai publicar umas instruções para o processamento das fôlhas de pagamento. O assunto, porém, ao que se diz, está ainda bastante embaralhado.

Corticeiros de Belem

Reüne hoje a direcção do sindicato às 19 horas, para tratar dum assunto de grande importância.

Trabalhadores: Lêde e divulgai A NOVELA VERMELHA

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação do Mobiliário. — Reüniu ante-ontem o conselho federal, tendo apreciado o estado do conflito latente em Coimbra entre os operários da indústria e o respectivo patronato. Ventilou a fórma de tornar mais amplo o auxílio a prestar a êsses lutadores para que os seus esforços sejam coroados de êxito, devendo na próxima reünião tomar resoluções definitivas.

S. U. C. Civil. — Reüne hoje, pelas 20 horas, êste organismo em assemblea geral para apreciar a proposta do sindicato que será presente pelos seus delegados aos congressos, bem como várias teses que a comissão organizadora apresentará no congresso da indústria.

Em virtude de não ter sido possível fazer sair «O Construtor» que publica as teses que serão presentes ao congresso, convidam-se os componentes que compareçam esta sessão, e muito especialmente os militantes da indústria, a que para melhor coordenarem os trabalhos que serão discutidos, se dirijam antes de abrir a sessão ao gabinete do sindicato, para lhes serem distribuidos os jornais com as teses.

Os cobradores da central e os secretários das secções sindicais, que ainda não tenham em seu poder as circulares a distribuir aos sócios, devem vir hoje, das 13 às 23, a êste gabinete a fim de lhes serem distribuidas.

CONVOCAÇÕES

Federação do mobiliário. — *Conselho federal.* — Para continuação de trabalhos reüne hoje às 21 horas, sendo indispensável a comparência de todos os delegados, visto que, além da urgência nas resolúções a tomar sôbre a greve de Coimbra, é urgente a apreciação dum ofício da Comissão Organizadora do 3.º Congresso Nacional Operário.

Federação da Construção Civil. — *Conselho federal.* — Reüne hoje, às 20 horas, para leitura do relatório e tratar de assuntos de urgência.

Federação de Calçado, Couros e Peles. — Para continuação da discussão das teses do Congresso Nacional e Corporativo, reüne hoje, pelas 21 horas, o conselho federal dêste organismo.

Trabalhadores de teatro. — Realiza-se hoje pelas 16 e 1/2 horas na sua sede social, rua do Mundo, 81, 2.º, a continuação da assemblea geral desta Associação, para apresentação dos trabalhos da comissão encarregada de encaminhar as negociações para conseguir a abolição dos ensaios gratuitos.

Chauffeurs em Portugal. — Reüne hoje pelas 21 horas com a seguinte ordem dos trabalhos:

Fleição de cargos vagos e apreciação do sistema de cobrança.

Por ser a segunda convocação delibera com qualquer número.

Sindicato Unico Metalúrgico. — Para tratar de assuntos de administração e desenvolvimento das secções do Sindicato e ainda sôbre as delegacias ao Congresso Nacional Operário, reüne hoje extraordinàriamente a comissão administrativa.

A esta reünião devem assistir os delegados que foram nomeados para representarem o Sindicato no próximo Congresso.

S. U. Mobiliário — Reünem hoje, às 20 horas, os corpos gerentes, devendo comparecer os que estiveram na reünião transata e os delegados ao Congresso Operário Nacional.

S. U. da C. Civil — *Secção dos Pintores* — Reüne hoje, às 20 horas, a comissão profissional para tratar dum assunto urgente.

Operários do Município — Reüne hoje a direcção pelas 20 horas com a presença do delegado ao congresso.

SINDICATOS DA PROVINCIA

Sindicato Unico do Calçado, Couros e Peles do Pôrto — Reüne àmanhã, às 20 horas, em assemblea geral, para tratar da delegacia aos congressos e dum assunto de interêsse para os surradores.

Realizando êste sindicato um sorteio para as despezas a fazer com os congressos a comissão administrativa espera que todos os sindicados fiquem com bilhetes para o sorteio que se deve efectuar numa velada dedicada a êste sindicato.

Sindicato Unico da Construção Civil de Almada — Reüne hoje, pelas 19 horas, para tratar de assuntos urgentes e entre êles o do 3.º Congresso da Indústria e Nacional Operário.

A CONFERÊNCIA INTERNACIONAL

Preliminar dos Sindicalistas Revolucionários

...proveitamos portanto já hoje a ...são para dar vida a uma internacio... dos sindicalistas e industrialistas.

...orghi: Proponho que a sede do Bu... seja Berlim e que êle seja compos... dum membro de cada país repre... ...ado nesta Conferência.

...ater: Aceito a proposta de Borghi. ...m Düsseldorf foi eleito um Bureau ...to. Seria bom ter nêste «bureau» um ...resentante de cada país, mas na con... ...o do secretário residir em Berlim.

...otti: Seria bom eleger o secretário ...fileiras da F. A. U. D. e que êsse ...arada seja universàlmente respei... ...e contra o qual os ataques pes... ...não possam ser feitos. O camara... Rocker preenche bem essas condi...

Chegam os delegados da Confede... do Nacional do Trabalho de Espa... Os delegados representam cêrca de ...,000 membros. Os seus mandatos ...ratificados pela Comissão de Ve... ...icação de mandatos.)

...iez (Espanha): A nossa delegação ...resenta aqui 750.000 operários; an... das perseguições nós eramos mais ... um milhão. Depois de três anos de ...seguições nós levantámo-nos mais ...tes do que nunca para conduzir a ... pelo sindicalismo revolucionário. ...s somos por uma Internacional abso... ...mente autónoma; a adesão à Inter... ...ional Vermelha foi dada sem consul... ...os camaradas, só alguns políticos ...iram em nome de tôda a Confede... ...ão Nacional do Trabalho Espanhola. ...e na nossa última conferência, em ...agoça, nós levantámo-nos unanime... ...nte contra essa adesão e desacreditá... ...s os delegados que fôram a Moscó... sem para isso estarem autorizados, ...ndo era seu dever permanecer no ...pôsto durante as perseguições; mas ...s tiveram mêdo, e enquanto que mi... lhares de militantes se faziam assassinar, êles iam trai-los.

Declaro aqui que nós não queremos conhecer a I. S. V., nós somos pela criação duma Internacional Sindicalista Revolucionária absolutamente independente e autónoma. Nós ficaríamos sós contra Moscóvia — mesmo se tôdas as outras centrais a ela aderissem. E' a atitude da nossa Confederação.

Volta-se à discussão da composição do «Bureau»

Souchy: Proponho que seja adjunto ao Bureau um representante da minoria sindicalista russa. A sua presença seria duma grande importância para os trabalhos do Bureau.

Totti: O Bureau será composto de representantes de tôdas as organizações aderentes ao Bureau. Por conseqüência a minoria sindicalista russa tem pleno direito de representação nas mesmas condições das outras organizações representadas nesta Conferência.

A resolução que se segue é *aprovada por unanimidade*.

A Conferência Internacional Preliminar pede às minorias sindicalistas representadas que continuem e reforcem a propaganda sindicalista revolucionária nos seus respectivos países e que lutem nas fileiras das organizações às quais estão ligadas para assegurar a vitória das ideas e dos princípios do sindicalismo revolucionário.

Souchy: Os delegados franceses transmitirão ao Congresso de Saint-Etienne as decisões da nossa Conferência. Se êsse Congresso as aceita, nós esperamos que a C. G. T. U. delegará também o seu membro ao Bureau Internacional.

Totti: Os princípios adoptados por esta Conferência, com os quais eu estou de acôrdo, serão apresentados à consideração do Congresso de Saint-Etienne. Escusado é dizer que se êles são aceites pelo Congresso os camaradas franceses enviarão o seu membro ao Bureau.

Katre lê a carta da central Sindicalista da Holanda (N. A. S.) que acaba de ser recebida. E' concebida nestes termos:

Caros camaradas. Pela presente transmitimo-vos que o Comité Executivo do N. A. S. da Holanda decidiu não participar da Conferência Internacial convocada para Berlim pela União Sindical Italiana.

Esta decisão é devida às condições excepcionais que reinam, na hora actual, no seio do movimento operário revolucionária da Holanda.

O facto é que nós estamos em vias de tomar um «referendum» sôbre as três questões seguintes que estiveram ante o Congresso Extraordinário realizado em Março último em Arukeim;

1. O N. A. S. da Holanda adere à I. S. V. de Moscóvia.

O Comité Executivo do N. A. S. é encarregado, se possivel fôr com os outros sindicatos revolucionários, de propor no próximo congresso da I. S. V. a liquidação das nossas acusações contra a I. S. V., sobretudo no que respeita à ligação entre a I. S. V. e a I. Comunista.

2. Só a I. V. de Moscóvia pode ser um laço Internacional.

O N. A. S. de Holanda não aderirá à I. S. V. se não quando o artigo dos estatutos relativo às relações entre a I. S. V. e a 3.ª Internacional for abolido, e quando os aliciamentos para a I. S. V. não sejam admitidos.

3. O N. A. S. não adere à I. S. V.

O Comité Executivo do N. A. S. é encarregado de tomar imediàtamente releções com os sindicatos revolucionários que estão de acôrdo com a declaração da Conferência de Berlim (1920) com o fim de criar, nas bases daquelá, uma Internacional Revolucionária independente.

Se depois da criação desta Internacional, a I. S. V. de Moscóvia não se declara pronta a aceitar o ponto de vista da autonomia e independência dos sindicatos revolucionários, o N. A. S., pelo seu lado, estará pronto a fazer todo o possível pela fusão das duas Internacionais numa Organização Mundial Independente dos Sindicatos Revolucionários.

Como se disse mais acima, é sôbre estas três propostas que o «referendum» é tomado; assim, durante êste período, nós não tomaremos parte em nenhuma Conferência e somos, por conseqüência, obrigados a recusar o convite à Conferência Internacional de Berlim.

Nós desejamos contudo receber as decisões desta Conferência e prometemo-vos os resultados do «referendum».

Saúdações cordeais.

O Comité Executivo do N. A. S. da Holanda B. Lansink, Jr., Presidente.

Totti: Renovo aqui as minhas declarações precedentes acrescentando que depois do seu Congresso, a C. G. T. U. francesa considerará do seu dever fazer-se também representar neste Bureau. Em nome de todos os meus camaradas, eu saúdo os camaradas russos exilados aqui presentes que personificam para mim a abnegação mais pura; eles que souberam ficar silenciosos quando a sua sorte estava em jôgo. Eu renovo-lhes a expressão da minha profunda simpatia e a certeza que os camaradas de França saberão cumprir o seu dever.

A Conferência nomeia uma Comissão (Lecoin, Bonazzi, Schapiro) para pôr os delegados espanhois ao corrente das decisões tomadas antes da sua chegada.

Durante êste tempo o camarada Borghi toma a palavra e apela para a ajuda financeira das centrais dos outros países que não estão tam postas à prova como a central italiana.

O camarada Negro conta num grande discurso as atrocidades cometidas pelos «fascistas» e renova o apêlo de Borghi.

Voltando a comissão os delegados da Confederação Nacional do Trabalho de Espanha, depois de ter tomadó conhecimento das das decisões da conferência, *dão-lhe a sua adesão completa e aprovam as resoluções tomadas*.

Os camaradas seguintes são nomeados membros do Bureau Internacional Provisório:

R. Rocker, (Alemanha), secretário geral.
A. Borghi (Itália).
A. Pestaña, (Espanha).
A. Jensen (Países Scandinavos)
A. Schapiro, (Rússia).

Kater: Antes de declárar encerrada a Conferência, agradece aos delegados pelo trabalho assiduo que fizeram durante tôda a Conferência. Os resultados dos nossos trabalhos terão uma grande importância para o desenvolvimento do sindicalismo revolucionário. Mas as nossas decisões não devem ficar no papel, devem penetrar nas massas operárias.

Não é a primeira vez que nós nos vemos aqui. Nós somos todos militantes no seio do movimento operário revolucionário,—é a melhor garantia que a obra começada aqui será conduzida com tôda a nossa energia fóra desta Conferência, nas fileiras do proletariado revolucionário, pela vitória completa do sindicalismo revolucionário.

Declaro encerrada a Conferência internacional Preliminar dos Sindicalistas Revolucionários.

Um pouco de tudo para todos

CALENDÁRIO DE SETEMBRO

D.	—	3	10	17	24
S.	—	4	11	18	25
T.	—	5	12	19	26
Q.	—	6	13	20	27
Q.	—	7	14	21	28
S.	1	8	15	22	29
S.	2	9	16	23	30

HOJE O SOL
Aparece às 6,21
Desaparece às 18,40

FASES DA LUA
C. cheia 6 às 7,47
Q. M. » 14 » 10,20
C. N. » 21 » 1,53
Q. C. » 27 » 22,48

MARÉS DE HOJE

Praiamar às 1,03 e às 13,28
Baixamar às 6,38 e às 18,58

MOVIMENTO MARÍTIMO

Vapores e destinos	Dias
Prussia, Hambargo.	19
Celtes, Londres	19
Zeelandia, Las Palmas, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires	19
Ortega, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu, Buenos Aires e portos do Pacífico.	19
Alcyona, portos do Brasil.	19
Britania, Ponta Delgada, Angra do Heroismo e Horta.	19
Sambre, portos do Brasil	19
Cap Norte portos do Brasil e Argentina	20
Hogarth, Rio de Janeiro e portos da Argentina	22
Ussukuma, Tenerife, Las Palmas, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, Port Elisabeth, East Londoo, Natal, Lourenço Marques e Beira	23
Braga, Beyrouth, Jaffa, Pireu, Smirna e Merselha	23
Santos, Liverpool	23
Lutelia, portos do Brasil e Buenos Aires.	26
General Belgrand, Baía, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Aires	26
Almanzora, Brasil e Argentina.	26

CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO

De Lisboa (C. Sodré) **para Cacilhas**, às 6, 6-50, 7-40, 8-30, 9-20, 10-10, 11-00, 11-50, 12-40, 13-30, 14-20, 15-10, 16-00, 16-50, 17-40, 18-30 e 19-20. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-10.

De Cacilhas para Lisboa, às 6-25, 7-15, 8-05, 8-55, 9-45, 10-35, 11-25, 12-15, 13-05, 13-55, 14-45, 15-35, 16-25, 17-15, 18-05, 18-55 e 19-45. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-35.

De Lisboa (C. Sodré) **para o Seixal**, às 8-00, 10-30, 15-40, 18-20.

Do Seixal para Lisboa, às 6-30, 9-03, 12-30, 16-50.

De Lisboa (T. Paço) **para o Barreiro**, 1-00 (b), 6-50 (a) 8-00, 10-05, 11-40, 13-45, 16-00 (a), 17-10, 18-50 e 20-50.

Do Barreiro para Lisboa, às 6-30, 8-03, 9-25, 11-40, 13-15 (a), 15-25, 17-10, 18-30 e 20-30 (c) e 22-10.

(a) Não se efectua nos domingos e dias feriados. (b) Só se efectua nos domingos, segundas-feiras e dias de feriado nacional e dias seguintes a êsses feriados. (c) Só se efectua aos domingos e dias de feriado nacional.

HORARIO DA LINHA DE SINTRA

Partidas de Lisboa	Chegadas a Sintra	Partidas de Sintra	Chegadas a Lisboa
0.35	1,39	6.12	1,09
6.10	7,19	6.15	7,14
7,45-*a*	8,16-*a*	7,35	8,33
8,59-*a*	9,30-*a*	8,32	9,20
9.10-*b*	10,22	8.40-*f*	9,11
10,10	11,21	9,51	10,25
11,27-*b*	12,39	9,40-*e-f*	10,10
12,15-*b*	12,51	9,51	10,25
12,50-*c*	13,59	12,00	13,02
14,00-*b-d*	15,09	15,35-*e*	16,34
15,30-*e*	16,36	17,01	18,00
17,30-*a-e*	18,00-*a*	18,10-*e-f*	18,32
18,00-*e*	18,51	18,25-*b*	19,24
18,15-*a-e*	18,46-*a*	18,56-*e-f*	19,24
18,15-*b*	19,19	19,32	20,30
18,58-*e*	19,53	21,02-*b*	21,59
19,30-*e*	20,06	22,40	23,38
19,55	21,02	—	—
21,00-*b*	22,04	—	—
22,47	23,50	—	—

a. Só até Queluz.—*b*. Só aos domingos e feriados.—*c*. Não há aos sábados.—*d*. Só aos sábados.—*e*. Só nos dias úteis.—*f*. Só de Queluz.

CAMBIOS

Países	Moedas	Ao par	Ontem Comp.ª	Ontem Vendª
Alemanha	Marcos	$53	$015	$020
Austria...	Corôas	$10,1	—$—	—$—
Bélgica...	Francos	$17,8	18$40	18$77
Espanha.	Pesetas	$17,8	38$67	38$00
E. U. A..	Dolares	$92,1	20$158	21$75
França...	Francos	$17,8	18$55	19$08
Holanda..	Florins	$37,2	78$98	80$98
Inglaterra	Libras	$800	958$00	1028$00
Itália....	Liras	$17,8	$872	$896
Suiça....	Francos	$17,8	34$71	34$97

CARTAZ

EDEN TEATRO.—A's 21.—«As duas velhas de Paris».
AVENIDA—A's 21,15—«A Bon Estreia».
S. LUIS—A's 21,30—«A revista de Praxedes».
COLISEU—A's 20,30 e às 22,30—«Pita Pau».
APOLO.—A's 21,30.—«Belo Sexo».
MARIA VITORIA (Peira Meyer)—A's 1 e 22,30—«Lua nova».
GIL VICENTE—A's 21—«Valha-nos isso!»—Espectáculos aos domingos, segundas e quintas feiras.
SALÃO FOZ—A's 20,30—Animatografo.
CHIADO TERRASSE—Animatografo.
OLIMPIA—Animatógrafo.
CONDES (Avenida).—Animatógrafo.
CENTRAL (Avenida)—Animatógrafo.
ROSSIO (Arco Bandeira).—Animatografo.
CHANTECLER (Avenida)—Animatografo.
IDEAL (Loreto)—Animatógrafo.
EXCELSIOR (Teatro dos Anjos).—Espectáculos cinematográficos, às 20,30.
PROMOTORA (ao Calvário).—Animatografo.

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

ANTROPOLÓGICO E GALERIA DE GEOGRAFIA.—Rua do Arco a Jesus.—Todos os dias úteis, das 10 às 16, com licença.
AQUÁRIO VASCO DA GAMA.—Dafundo.—Todos os dias, das 10 ao pôr do sol.
ARQUEOLOGICO.—Largo do Carmo.—Todos os dias das 10 às 16.—50 centavos.
ARTILHARIA.—Largo do Museu de Artilharia.—Todos os dias úteis, das 10 às 16.
COLONIAL E ETNOGRAFICO.—Rua Eugénio dos Santos.—Aos domingos, das 10 às 16.
ETNOLOGICO PORTUGUES.—Edificio dos Jerónimos, Belem.—Todos os dias úteis, das 12 às 16.
GEOLOGICO.—Rua do Arco a Jesus, na Academia das Sciências, 2.º pavimento.
JARDIM ZOOLOGICO—Exposição permanente.
JOSE VICENTE BARBOSA DU BOCAGE.—Escola Politécnica.—Quintas feiras das 12 às 16.
MISERICORDIA.—Largo de Trindade Coelho.—Ultimo domingo do mês, às 15.
NACIONAL AGRICOLA.—Tapada da Ajuda.
NACIONAL DE ARTE ANTIGA.—Nas Janelas Verdes.
NACIONAL DE COCHES.—Praça Afonso de Albuquerque.—Todos os dias uteis, das 12 às 17.
NACIONAL DE MARINHA.—Largo do Chafariz, 29—A's terças e domingos. A's segundas, $20 centavos.

HORARIO DA LINHA DE CASCAIS

Partidas de Lisboa	Chegadas a Cascais	Partidas de Cascais	Chegadas a Lisboa
0,45-*c*	1,38	0,15-*f*	1,06
7,20-*i*	8,26	5,55-*i*	7,01
8,45-*c*	9,46	7,20-*i*	8,26
10,00-*d*	10,41	8,25	9,31
10,30	11,36	9,04-*g*	9,45
12,50-*a,d*	13,31	9,41-*f*	10,40
13,00-*c*	14,01	10,10-*g*	10,51
14,00-*a*	15,03	11,15-*h*	12,12
16,00	17,02	12,40-*f*	13,39
17,20-*d*	18,01	14,30-*h*	15,27
17,30-*b,i*	18,36	16,00	17,06
18,15-*e*	19,12	17,40-*b,g*	18,21
18,50-*b,d*	19,31	18,20-*f,i*	19,19
19,00-*i*	20,06	19,00-*a,f*	19,59
19,40-*i*	20,45	19,44-*f,i*	20,43
21,10-*c*	22,03	22,30-*f*	23,23
23,10-*c*	00,03	—	—

a. Só aos domingos e feriados.—*b*. Só nos dias úteis.—*c*. Directo até Algés.—*d*. Directo até S. J. Estoril.—*e*. Directo até C. Quebrada.—*f*. Directo desde Algés.—*g*. Directo desde S. J. Estoril.—*h*. Directo desde C. Quebrada.—*i*. Comboios em que são válidos os bilhetes de 3.ª classe, mensais e semanais, para operários e trabalhadores.

"A Batalha" no Pôrto

A indústria têxtil—Ataque furibundo ao horário de 8 horas—Os «trucs» patronais para a imposição dos horários superiores a 10 horas e a concomitante rebaixa de salários—E' preciso que a classe têxtil pense mais no futuro

A classe têxtil desta cidade, apesar de estar suficientemente organizada e ser composta, na sua maioria, por mulheres e crianças, a quem desumanamente exploram, ainda era nma das que despeito de tantas tentativas em contrário, mais ou menos se tinha esforçado pela conservação do horário das oito horas.

Este facto, digno de apreço, irritou, como era natural, os industriais, que logo trataram de açular os seus mestres gerais e respectivos ajudantes de ambos os sexos, dando-lhe carta branca para estudarem todos os *trucs* possíveis e imagináveis, por forma a que as 10 horas fossem, um facto em tôda a indústria têxtil.

Assim, em obediencia ao combinado entre os patrões e régulos das fábricas, principiou-se a desferir a ária do pagamento das duas horas a dobrar, conseguindo ludibriar o pessoal das secções de Fiação de Salgueiros, fiacção da fábrica de Azevedo Ferreira & C.ª, L.da, S. Roque da Lameira, fiação da fábrica de Tecidos do Pôrto e tôda a fábrica da Fiação Portuense, além da fábrica da Areosa, onde, como já temos dito, existe a cantata dos prémios.

Embora o célebre mestre José Queiroz, da fábrica de Tecidos Portuense, a no Campo 24 de Agosto, tivesse dito a alguem que já falara connosco e que ainda era homem para nós (coisa que se não dera), não podemos resistir à tentação de afirmar, público e raso, que foi êle a principal alma dánada das 9 horas.

Batendo o pé no chão, garantiu que, bastasse o que custasse, as 8 horas haviam de ir a terra. Vai o estribilho das 9 horas a dobrar, com a satisfação de reclamações de aumento de salário por vezes formuladas. A vida continua, dia a dia, momento a momento, na sua marcha ascencional da carestia, seguindo-se as determinações dum *mot d'ordre* inspirado pelo mercantilismo desvairado.

Esta dolorosa circunstância faz, fatalmente, com que os operários e operárias têxteis se vejam forçados a exigir novos melhoramentos na jorna. Então a coisa está assim combinada: os patrões e os mestres oferecem mais duas horas a dobrar, em atenção à sua miséria, passando-se do horário das 10 horas para o das 12 e, seguindo-se a teoria, das 12 para as 14, 16, etc.

Um escravizado qualquer, vendo o ninho da classe têxtil seriamente ameaçado, preguntou ao tal José Queirós: *«Quando o trabalho abundar, quando os armazens, os lotes estiverem, a transbordar, e o que havemos depois de ver?* Resposta muito solicita do José Queirós: *Vão-se embora...* E' claro: quando se der aquilo que os economistas chamam *superprodução*, quando os armazens das fábricas estiverem repletos de produção, a classe é licenceada, lançada para o desemprêgo, para maior miséria ainda, para pior prostituição, para a pedinchice, para a doença, para a morte — como tem sucedido mais vezes, enquanto os encarregados gerais se vão governando com as chorudas gratificações e outras alcavalas. Por exemplo: o mestre geral da fábrica de Bitarães Lima, que pensa bem na sua vidinha, pôs o carpinteiro da casa a fazer mobília para êle, embora o patrão é que tenha de arrotar com o salário que êle fere. Quando o industrial entra, o carpinteiro disfarça o caso; quando sai, vai-se à obra para o mestre *Toucinho*, para compensar os valiosos préstimos do referido colega de S. José, o *Toucinho* manda a mulher daquele trabalhar na sua casa, que é a antiga do diretor da fábrica Baia, para que ela possa também olhar por uma criança que tem, de poucos meses.

Este exemplo, vindo a *talhe de foice* valem sòmente para explicar os motivos que levam os mestres gerais a cairmente se colocarem ao lado dos industriais, para que não percam o seu *bastão* e a mina que os vai engordando...

Uma reacção, porém, se está a desenvolver novamente contra as 10 horas, intensificando-se a propaganda nesse sentido para que a classe têxtil fique mais uma vez esclarecida dos perigos que os longos dias de trabalho acarretam para a indústria. Os operários e operárias devem ver que o dinheiro ganho pelas duas horas a mais não é um aumento de salário, visto que êle é a resultante dum sacrifício físico mais elevado, que mais os depaupera, que mais os tuberculiza, não compensando o alimento que os centavos a mais possam adquirir no mercieiro, os esforços dispendidos, a fraqueza originada pelo prolongamento de mais duas horas de estômago vasio. O que a classe têxtil precisa é de mais confôrto, é de mais descanço, é duma melhor paga sem maior cativeiro, sem maior desperdício de energias físicas e morais, para que a melhor paga a possa desviar mais um tanto das asperezas dum situação aflitiva que a flagela, ao passo que os donos das fábricas incham, passeiam em autos caros, sustentam às três casas de família, enchem os dedos de ouro e brilhantes e compram palácios e palacetes suntuosamente mobilados rasgadamente arejados, a contrastarem com as pocilgas dos seus escravos e escravas, com os verdadeiros túmulo daqueles que tam descoroàvelmente são roubados nos seus direitos. Sobretudo no que a classe têxtil, homens e mulheres, deve pensar é nas grandes crises que a teem vitimado e que teem sido quási sempre, devido aos grandes horários de trabalho. Trabalhar mais duas horas é fazer escassear, no futuro, o serviço, é voltar aos 5, 4 e 3 dias de trabalho por semana, sistema que faz com que os salários baixem, devido à concorrência de braços se tornar mais sentida; é tirar trabalho a outros operários, e outras operárias.

Senão verifiquemos: 50 operários de ambos os sexos trabalhando o regime normal das 8 horas prefazem uma soma de 400 horas; os mesmos, laborando as 10 horas, dão um acréscimo de 100 horas, as quais, divididas por 8, dão 12,5 de operários que o patronato pode dispensar, visto que os 37,5 produzem — admitindo que as duas horas a mais não alteram, enfraquecem o vigor — mesma quantidade trabalhando as 10 horas que os 50 labutando nas 8. Logo a dispensa de braços faz com que haja maior procura de ocupação e, portanto, que os desocupados se ofereçam por mais baixo salário.

Felizmente, parece que é isto o que a classe têxtil volta a compreender, tanto mais que os empreiteiros teem verificado que pouco mais ganham, e quando ganham, com as 10 horas, mercê de cansaço.

E por isso é que na Fiação Portuense voltou-se ao regime das 8 horas. O dito José Queirós, segundo informes, fez discursos, para que a reacção que se voltou a operar contra as 10 horas não surtisse efeitos contrários aos seus desejos. Pediu para que o pessoal se manifestasse, os que queriam e os que não queriam as 8 horas. Como tudo ficasse mudo, então procedeu como se estivesse numa assemblea geral ou magna, isto é: os partidários das 8 horas afastavam-se para a esquerda e os das 10 para a direita. Mau grado seu, tudo se inclinou para a esquerda. Em face do resultado, pediu, ao menos, para que se calassem todos, para que nada dissessem cá fora, não fôsse o diabo do correspondente de *A Batalha* saber e fazer a sua crítica.

Ao que parece, também a fiação de cima, ou seja a Companhia Fiação do Pôrto, igualmente voltou às 8 horas, dizendo-se que o mestre, não estando disposto a ver o seu nome pelos jornais — por *A Batalha*, é claro — resolveu impôr-se e não pensar mais na modificação do horário.

C. V. S.

A BATALHA
NA PROVÍNCIA NOS ARREDORES

Ponte do Lima

16 DE SETEMBRO

Os ladrões... vão alargando cada vez mais a esfera da roubalheira...

Ponte do Lima tornou-se num verdadeiro «Pinhal de Azambuja»!

Somos cotidianamente vítimas da mais desenfreada rapinagem por parte de alguns figurões, que, à guisa de bando de corvos, aqui vieram poisar e fazer criação.

Os géneros de 1.ª necessidade deram ùltimamente alta de preço. Por exemplo: o sabão que se vendia a 2$20 o quilo, passou a custar 3$00! O arroz que se comprava a 1$20, não se obtem menos de 1$50...

Os outros géneros afinam pelo mesmo diapasão.

Uma tal situação não se pode prolongar por mais tempo! Os géneros indispensáveis à vida sobem dia a dia duma maneira fantástica, aterradora, espantosa!

Outrora era freqüente vermos fatir um comerciante e fechar a porta do seu estabelecimento. Poucas lojas de mercearia havia. Hoje dá-se exactamente o contrário. Quási todos os dias se abre nesta vila uma loja de mercearia. São numerosos os comerciantes milicianos. Porquê? Porque o negócio dá, porque ninguem quer trabalhar, mas sim locupletarem-se à custa do trabalho dos seus semelhantes!

Eis o caminho, que há um tempo para cá, teem seguido muitas criaturas que nesta terra vivem como principes e como principes vão cometendo tôda a casta de crimes, sem que haja uma lei que os puna... — C.

Santarem

17 DE SETEMBRO

Pão mais caro

Começou ontem a vender-se o chamado pão de 2.ª a 1$00 e o de 1.ª a 1$30. Custavam, respectivamente, 900 1$20. Para onde caminhamos? — E' a pregunta geral.

A desmedida ganância e o feroz egoismo dos *milicianos*, êsses aventureiros que em tudo negoceiam, assim originam esta subida, como originaram e provocam as altas manifestadas em todos os artigos. Em conversa com um membro da comissão de subsistências, sôbre a subida do preço do pão, sôbre a qual me disse que esta alta é atribuida à escassês do trigo provocada, evidentemente, pelos negociantes que andam oferecendo preço superior ao estabelecido pela lei cerealifera. Subir... subir até cair...

O crime de Alpiarça — A opinião pública proclama a inocência do Sousa

As declarações que *A Batalha* publicou do preso José de Sousa, fizeram reviver a discussão do crime que vitimou o tenente Fonseca. Na apreciação a essas declarações surge a afirmação unânime: «O Sousa está inocente!».

Para evitar especulações, bom será que a população laboriosa de Alpiarça não descure a situação angustiosa da vítima, que ora ali se encontra, e que observe, convenientemente, os transes porque êle passará, nas mãos da justiça. — C.

O nosso folhetim é ao mesmo tempo uma admirável obra educativa.

TEATROS & CINEMAS

Festas artísticas

No teatro Maria Vitória, da Avenida Parque, vão realiza-se as seguintes festas: Quinta-feira 21, a de Amélia Perry, sábado, a de Evam Viçoso, segunda-feira, 25, a do bilheteiro Manuel Cardoso Melo, a 29 a dos actores Mouchet e Octávio Matos, estando, também em preparação para 30 do corrente, dois espectáculos dos que se apresentam revestidos de excepcionais e brilhante atractivos.

Notícias

A fantasia, género revista, *Cigarro Brejeiro*, que ainda êste mês a Companhia Ruas representará no Apolo é representada com todo o deslumbramento, com guarda roupa novo, do *costumier* portuense Jaime Valverde, e com scenários, tambem novos, de Salvador & Mergulhão, Renda, Serra & Amácio e Baltazar Rodrigues.

Reclames

O mais alegre dos espectáculos, ainda é o do Apolo, com a graciosa e deslumbrante revista fantasia *Belo Sexo*, que hoje se repete e que muito brevemente sai de scena.

— A revista *Lua Nova* mantem os seus créditos de ser a melhor das peças, de quantas se exibem em sessões.

Por isso o teatro Maria Vitória não deixa de ter repetidas enchentes, decorrendo os espectáculos entre o maior entusiasmo.

— Pouca falta para que atinjam 50 representações *As Duas Garotas de Paris*. E apesar das repetidas enchentes no Eden, que é um dos mais vastos teatros, a concorrência, ali, continua a ser enorme, o que dá a idea exacta do enorme exito conquistado pela sensacional peça.

— E' na próxima sexta-feira 22, que é inaugurado nêste teatro a época de inverno da companhia Beatriz de Almeida e Jaime Zenoglio com a engraçadissima farça de Dário Nicomedi *Sedalia* traduzida com o titulo: *Sou... ou não sou?* A interpretação está a cargo de Beatriz de Almeida, Silvestre Alegrim, Maria Clementina, Reinaldo Figueiredo e outros.

— Um novo sucesso alcançou ontem a magnifica revista *Pica Pau*, em scena no Coliseu dos Recreios, com a estreia da interessante e notavel artista Conchita Reys que o público recebeu com entusiásticos aplausos e com os novos *couplets* da gentil Anita Salambo que satisfizeram a grande assistência daquela casa de espectáculos, Zulmira Miranda que reapareceu nos seus papeis que faz com a maior graciosidade tambem colheu fartos e justos aplausos. Assim o *Pica-Pau*, que hoje se repete, prossegue na sua infindavel marcha triunfal.

— Realizam-se no corrente mês inadiàvelmente, no teatro S. Luis, as últimas representações da espirituosissima fantasia *A Revista de Praxedes*, a mais graciosa e, também, a mais moral das peças do genero, que na actual temporada, viram a luz da ribalta. Não deve, portanto, faltar, no S. Luis, quem não quizer deixar de despedir-se de *A Revista de Praxedes*, que, além da sua graça, se recomenda, também, pela linda música, primoroso desempenho e pela exibição na qual há o maior aparato e deslumbramento.

— Hoje e àmanhã, realizam-se no Avenida, as últimas duas representações da engraçadissima comédia *A Boa Estrêla* na qual Nascimento Fernandes, o impagavel Panachot, fará as suas despedidas ao público de Lisboa.

Uma chávena de cacau da
S I C
vale mais como alimento, que 5 chávenas de café, e não é prejudicial à saúde como êste.

Ricos.. Remediados... Pobres...
Podem e devem comprar calçado sólido e elegante. O calçado que vendemos faz de cada freguês um amigo.
Calçado só em qualidade garantida.
Preços muito baratos
"Pavilhão Americano"
Rua Marquês Alegrete, 77

AOS MONTADORES
Material eléctrico
Cordão 0,75 a preços convidativos na casa Lopes & Valério, Lda. Rua Nova da Almada, 16.

O Congresso Internacional Sindical Vermelho
Relatório do delegado dos I. W. W. (Trabalhadores Industriais do Mundo) América do Norte, ao Congresso constitutivo da Internccional Sindical Vermelha.
Preço 50 centavos
Pelo correio 55 centavos

REUMATISMO
SIFILITICO
BLENORRAGICO
GOTOSO
ARTICULAR
ARTRITICO
MUSCULAR
Cure-se com o notavel especifico
«REUMATINA»
Frasco 6$00—Pedidos ao depósitário geral A. Costa Coelho — Bomjardim, 440 — PORTO.

«Os Miseráveis»
de VICTOR HUGO
ACABA DE SAIR
Assinaturas a tomos semanais - 30 cent.
Pedidos à livraria «Renascença» JOAQUIM CARDOSO L.da
R. dos Poiais de S. Bento, 27. LISBOA

Isqueiros
Pedras, molas, tubos, rodas e mais artigos
Chegou nova remessa de rodas ocas.
É quem vende mais barato
Pedidos a FRANCISCO PEREIRA LATA
Largo do Conde Barão, 50—LISBOA

LEIAM
PROCRIAÇÃO CONSCIENTE
(Páginas de práticas neo-malusianas)
- Descrição dos órgãos genitais.
- Valor exacto dos meios a empregar.
- Injecções.
- Preservativos, etc.

Preço, $25 — Pelo correio $30
USEM
OVULOS
anti-germinativos
Caixa, com uma dúzia... 2$00
Pelo correio... 2$15

Conselhos, Fórmulas, Receitas, etc.

VULGARIZAÇÕES

O peixe deve ser cosido pouco depois de pescado.—A «Revue Générale des Sciences» resumiu um trabalho do professor Ulrich, que contém úteis preceitos higiénicos. A carne do peixe é riquissima em várias espécies de microbios, alguns bem perigosos, e que até resistem à cosedura. De facto, o autor obteve culturas semeando, em meios adequados, parcelas de peixes que haviam sofrido uma cosedura prolongada a cem graus; todos estes caldos injectados em pequenos animais os mataram rapidamente, o que prova a sua virulência.

De tais factos concluiu o autor haver real perigo em conservar-se, mais ou menos tempo o peixe, quer antes da acção do fogo, quer depois, ainda mesmo no gêlo.

Os germens, que aí são abundantes, desenvolvem-se com rapidez, podendo vir a produzir feuómenos graves. E', pois, preciso consumir logo o peixe, se quizermos evitar êsses acidentes. Estes factos interessantes explicam porque as intoxicações são mais frequentes com o peixe do que com outro salimentos azotados.

ARTES E INDUSTRIAS

Tintas resultantes da mistura de umas com outras.—As cores elementares, manifestadas no iris e no espectro solar, são sete: o «roxo», «alaranjados», «amarelos», «verdes», «azuis», «indigo» e «vermelhor»; ha todavia grande variedade de outras côres, derivadas de combinações das elementares, do que damos exemplos:

Branco e roxo (lake) dão côr de rosa.

Branco e fusco dão côr de castanha.

Branco e verde dão verde claro, côr de ervilha.

Branco e carmim dão côr de cravo.

Branco e verde esmeralda dão verde brilhante.

Branco e amarelo dão côr de palha.

Branco, azul e preto dão cinzento pérola.

Branco, roxo (lake) e vermelho dão côr de carne.

Branco, amarelo e vermelho vermelho dão creme.

Branco e porpurino dão branco rosados.

Branco, amarelo e vermelhinho veneziano dão amarelo claro.

Branco e pos de sapato dão cinzento, côr de chumbo.

Indigo e pos de sapato dão preto cinzento.

Branco azul e roxo dão purpureo.

Azul e cinzento dão côr de perola.

Azul, preto e vermelho dão côr de azeitona.

Vermelho e amarelo dão côr de laranja.

Vermelho e preto dão fusco.

HIGIENE E MEDICINA

Contra os soluços.—Recomenda o jornal francês «La Nature» o seguinte, que não pode ser mais simples. Toma-se um bochecho de água e, conserva-se na boca, com o fim de expulsir alguma sempre que o soluço nos ataque. Atenda-se a que tam somente se deve engulir alguma... coisa deveras difícil, e talvez, por isto mesmo, quer dizer, pela tensão de espirito a que obriga o processo, se combate o fenomeno, que é essencialmente nervoso.

VÁRIAS

Para tirar nódoas de tinta de escrever.—Prepara-se o papel mata-borrão (absorvente) mergulhando-o numa dissolução de acido oxalico ou oxalato de potassa e deixando-o secar. Para se servir, humedece-se e aplica-se sobre a nódoa.

DE ALGURES—Com paciencia e tempo chega-se onde se quer.

PURGAÇÕES

Por mais antigas e rebeldes que sejam, curam-se ràpidamente, sem uso de injecções, tomando o verdadeiro específico

SANDANITOL

O seu uso pode ser secreto porque as urinas não mudam de cor nem de cheiro PREÇO **10$00**

VENDEM:

FARMACIA ESTACIO, Rossio, 63. — FARMÁCIA INTERNACIONAL, Rua do Ouro, 228.—UNIÃO COMERCIAL DE DROGAS, Rua Augusta, 180.—FARMÁCIA CASTRO, Avenida Almirante Reis, 76. — FARMÁCIA CONCEIÇÃO, Calçada de D. Gastão, 23, (Xabregas)—FARMÁCIA DE PEDROUÇOS, Rua de Pedrouços, 114.

Depósito geral Farmácia Castro, Sucessor
Rua de S. Bento, 199-199, A
LISBOA

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acôrdo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS de METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e palhas. ALEM DISSO, «A MUNDIAL» NADA COBRA a titulo de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.

A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS
Capital inteiramente realizado 500:000$00
RESERVAS: 749:051$60,9
SEDE EM LISBOA — Rua Garrett, 95—Tel. 4084
DELEGAÇÃO NO PORTO — R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

	Pelo correio	
Antonelli.—A Rússia bolxevista	1$20	1$35
Briand.—A greve geral	$15	$20
Campos Lima. — O movimento operário em Portugal	1$00	1$10
Darios Rates.—A ditadura do Proletariado	$40	$45
Carneiro de Moura. — A mulher e a civilisação	2$00	2$10
Celso Ferraris. — Os partidos políticos	1$00	1$10
Charles Albert.—O amor livre	1$00	1$10
Content.—Contra o confusionismo	$10	$15
Delaisi.—Os financeiros, os políticos e a guerra	$10	$15
Domela Nieuwenhuis.—Pátria e Humanidade	$05	$08
Dufour.—O sindicalismo e a próxima revolução (2 vol.)	2$00	2$20
Emilio Bossi. — Cristo nunca existiu	$60	$65
Emilio Costa.—Acção directa e acção legal	$05	$08
Etievant.—A minha defesa	$10	$15
Fraser.—A Rússia vermelha	3$50	3$80
Fabra Ribas.—O socialismo e o conflito europeu	1$00	1$15
Gladiator.—A questão social no Brasil	$80	$90
G. O. N. M.—Procriação consciente	$25	$28
Gustavo Molinari.—Problemas sociais	1$00	1$10
Guyau.—Ensaio duma moral sem obrigação nem sanção	1$50	1$65
Hamon:		
A conferência da Paz e a sua obra	1$50	1$65
As lições da guerra mundial	3$00	3$25
O movimento operário na Gran-Bretanha	1$50	1$65
Psicologia do militar profissional	1$57	1$65
Psicologia do socialista-anarquista	1$51	1$65
A Crise do Socialismo	$40	$45
Jean Grave:		
A Anarquia-Fins e meios	5$50	5$75
A Sociedade Futura	1$50	1$70
O indivíduo e a Sociedade	1$00	1$15
José Carlos de Sousa.—A propriedade privada	$20	$23
Joseph J. Ettor—Unionismo Industrial	$20	$23
José T. Lorenzo.—Maximalismo e Anarquismo	$21	$25
Jules Guesde.—A lei dos salários	$15	$20
Justus Ebert. — Os I. W. W. na teoria e na prática	1$50	1$70

	Pelo correio	
Krapotkine:		
A Anarquia, sua filosofia e seu ideal	$30	$35
A Grande Revolução (2 vol).	3$00	3$38
A moral anarquista	$12	$10
A' Mocidade	$20	$25
Sindicalismo e Parlamentarismo	$02	$03
Os bastidores da guerrra	$05	$05
Em volta duma vida	4$00	4$10
Landauer:		
A Social Democracia na Alemanha	$05	$08
Leone—O Sindicalismo	1$00	1$15
Malatesta:		
O programa socialista-anarquista revolucionário	$10	$13
Entre camponeses	(grátis)	
No café	$20	$25
Manuel Ribeiro.—Na linha de fogo	$80	$90
Marx.—O Capital	1$50	1$65
Metzner.—A verdade àcêrca da revolução russa	$80	$90
Melchior Inchafer.—A monarquia jesuítica	$80	$95
Naquet.—A caminho da união livre	1$50	1$65
Nietzche:		
Anti-Cristo	1$00	1$15
Genealogia da moral	1$00	1$15
Neno Vasco — Ao Trabalhador Rural — Geórgicas	$10	$13
Novicow. — A emancipação da mulher	2$00	2$20
Pataut e Pouget.—Como faremos a revolução	1$20	1$35
Perfeito de Carvalho.—Notas e comentarios	$50	$55
Prat.—A Burguesia e o Proletariado	$05	$08
Ricardo Mella:		
O principio do fim	$05	$03
Rossi.—A sugestão e as multidões	1$00	1$15
Russumano.—A escravidão social da mulher	1$00	1$10
Sebastião Faure.—Doze provas da inexistência de Deus	$50	$55
Trostky.—Constituição politica da republica dos Sóvietes	$15	$2
Vandervelde:		
Alcoolismo ou Revolução	$25	$30

LANIFICIOS

Vendem fazendas directamente ao consumidor

MOSA & ROMÃO
COVILHÃ

Enviam-se amostras

Livraria Renascença

J. CARDOSO, L.da — Editores

RUA DOS POIAES DE S. BENTO, 27

Foi inaugurado há dias êste estsbelecimento, onde se encontram à venda obras literárias, scientificas, sociais, filosóficas, profissionais e artísticas.

Em breve sob a direcção de Manuel Ribeiro o autor de «A Catedral» e «O Deserto» se iniciará a publicação de três colecções a tomos, sendo a primeira intitulada **Colecção Autores Célebres** ilustrada. iniciando-se com a grandiosa obra de Vítor Hugo **Os Miseráveis.**

A segunda denominada **Germinal** iniciará com a magnifica obra de Kropotkine **O Auxílio Mútuo** trabalho maravilhoso onde é demonstrada a verdadeira solidariedade que existe nos animais irracionais.

A terceiro intitulada **Renascença** abrirá com **A Pecadora da Galileia**, por René Emery, romance que remonta aos tempos primitivos do Cristianismo e que ao aparecer em França, em poucas semanas se esgotaram trinta edições.

Outras publicações em separado se editarão de maneira a educar e instruir a classe trabalhadora.

Também têm montada uma secção de artigos de escritório e escolares fornecendo todos os objectos e artigos para o funcionamento de qualquer organismo.

Fornecemos carimbos de borracha e de metal, cartões de visita de identidade, encadernações e todos os trabalhos tipográficos.

Fornecemos bibliotecas e procura de livros raros, assim como a compra e venda de livros usados.

Todos os artigos são vendidos aos preços mais baixos do mercado não receando concorrência.

A nossa divisa será **Honestidade e audácia para vencer,** esperando que o publico e todos os camaradas e amigos façam uma visita ao nosso estabelecimento o que agradecemos.

AGUA AMARELA

Mata todos os parasitas da cabeça e corpo, destroe lendeas e limpa a caspa. Não suja a roupa nem estraga o cabelo.

PREÇO 2$00 — PELO CORREIO 2$50

DEPÓSITO GERAL: FARMÁCIA SIMÕES
Rua Infante D. Henrique, 54, (vulgo S. Tomé)—LISBOA

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes

Cura rápidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de tôdas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfêta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inhaladores;

2.º E' usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por tôdas as pessoas que teem de suportar óculos duvidosos porque as defende de contágios perigosos;

3.º São usadas pelas pessoas edosas, pelas asthmaticas ou que sofrem de bronquites crónicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes sonos reparadores seguidos;

4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, aclara a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o ranco e o catarro gastrico;

6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmenage cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;

7.º Usadas pelos que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo sanêia o ambiente e introduz-se em tôdas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diphteria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. **90 centavos**
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. **1$00**

Depósito dos preparados com sêlo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.s

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

O BRIC A' BRAC DE ALCANTARA

—: DE :—

JOSÉ JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO
37 — RUA DE ALCANTARA — 37
LISBOA

COMPRA, VENDE E TROCA MOVEIS NOVOS E USADOS
e diferentes objectos

Venda por grosso de lenhas e carvão—Lenha a retalho para fogão a 90 réis o quilo e a 100 réis posta em casa do freguês

A administração de *A Batalha* acaba de adquirir para venda, alguns volumes das seguintes obras:

Na linha de fogo, por *Manuel Ribeiro*	$80	A verdade àcêrca da revolução russa	$80
A Rússia bolxevista, por *Antonelli*	1$20	Cristo nunca existiu	$60
Na prisão (*Gorki*)	$80	Monarquia jesuítica	$80
		O abortamento	$80

PIC-PIC

Doença da pele

Cura-se com poucos dias com o especifico da Farmácia Simões
PREÇO 4$00 — PELO CORREIO 4$30
RUA INFANTE D. HENRIQUE, 54 (VULGO S. TOMÉ)

Nicolau Gomes Correia

ACABA DE RECEBER um grande sortido de cheviotes género inglez, estambres, casimiras e alpacas. Um enorme *stock* de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhora, e casacos. Um grande *stock* de *kakis*. ★★★★★★★★ PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

AVIAMENTOS PARA ALFAIATES

R. dos Fanqueiros, 255

AOS ASMATICOS

Gotas anti-asmaticas «Salis»

O seu largo consumo é a prova evidente dos seus seguros efeitos, bastando 30 gotas desta excelente preparação para acalmar de pronto os mais violentos acessos asmáticos

DEPÓSITO GERAL
Farmacia Castro, Sucessor
Rua de S. Bento, 199-199, A
LISBOA

CALÇADO

GRANDE LIQUIDAÇÃO
em todos os calçados existentes na
Sapataria do Calhariz

Além dos tipos que a seguir citamos, enorme variedade saldamos, vendendo tudo com grandes abatimentos, não obstante as últimas subidas motivadas pela greve dos operarios.

A 8$80

GRANDE lote de sapatos de lóna para senhora, cujo actual valor é 15$50.

A 15$00

GRANDE lote de sapatos em vitela preta, cujo valor actual é 16$80, pois só o feitio custa 7$00.

A 35$00

BOTAS de calf de côr, com 1 sola, que em toda a parte se vendem a 40$00 e mais.

A 20$00

BOTAS de côr e pretas cujo valor real é de 28$00, na grande liquidação da Sapataria do Calhariz.

A 27$50

GRANDE lote de botas em superior calf preto, cujo valor é 38$00.

A 23$50

UM lote de botas em calf preto, 1 sola, para homem; um dito em 2 solas.

A 19$50

SAPATOS de pelica bronzeada, cujo valor é 36$00.

A 17$50

UM grande lote de sapatos em verniz preto, com salto Luís XV; outro em calf amarelo, cujo valor é 28$00.

SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

Para futebol

Vendemos todos êstes calçados —30 a 40 % mais barato—

Grande sortimento em calçados caseiros, chinelas de quarto, mouriscas, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças. que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

Sapataria do Calhariz
Largo do Calhariz, 33

AS

Hostias Peruvianas

São de grande eficácia na cura das sezões e de tôdas as febres infecciosas, porque não deprimindo o organismo são tónicas e anti-febrifugas por excelência

Depósito geral
FARMACIA CASTRO, SUCESSOR
Rua de S. Bento
199-199, A
LISBOA

Biblioteca DE Instrução profissional

LIVROS ESCOLARES BROCHADOS

Algebra	4.00	Gemetria	3.50
Aritmética	4.00	Curso Portug.	2.50
Desenho leniar	2.50	Mecânica	2.50
Física	2.50	Química	3.50

ELEMENTOS GERAIS (encadernados)

Algebra elementar	5.50
Aritmética prática	5.50
Desenho leniar geométrico	4.00
Elementos de física	4.00
» » mecânica	4.00
» » modelação ornato e figura	4.00
» projecções	6.00
» química	5.00
Geometria plana e no espaço	4.00

MECANICA

Desenho de máquinas	10.00
Material agrícola	4.50
Nomenclatura de caldeiras e máquinas de vapor	4.50
Problema de máquinas	6.00

CONSTRUÇÃO CIVIL

Acabamentos de construções	5.00
Alvenaria e cantaria	4.50
Edificações	4.50
Encanamentos e salubridade das habitações	4.50
Materiais de construção	6.00
Terraplanagem e alicerces	4.00
Trabalhos de carpintaria civil	5.00
» » serralharia civil	5.00

CONSTRUÇÃO NAVAL

Construção naval, materiais de construção	4.00
Construção de navios de ferro	4.00
Acessórios de navios de ferro	4.00

DIVERSAS INDÚSTRIAS

Indústria alimentar	4.00
» cerâmica	4.00

MANUAIS DE OFÍCIOS

Condutor de máquinas	5.00
Electricista	6.00
Fabricante de tecidos	4.00
Ferreiro	4.00
Fogueiro	4.50
Formador e estucador	4.00
Fundidor	4.50
Galvanoplastia	5.00
Motores de explosão	6.50
Pilotagem	5.00

ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

Escrituração comercial-industrial	4.00
Escrituração e contabilidade comercial	8.00
Manual prático de correspondência comercial	6.00

DICIONÁRIOS

Dicionário da língua portuguesa	6.00
» de sinónimos da língua portuguesa	6.00
» prático francês-português	20.00
» português-inglês e inglês-português	12.00

Desde que lhe sejam enviada a importância respectiva acrescida demais 10 % para as despesas do porte e registo a administração de *A Batalha* enviará qualquer das obras anunciadas.

Querreis o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico?
Levae-o ao
33 de S.to André
actualmente
Largo Rodrigues de Freitas, 33
(em frente do chafariz)
OFICINA DE RELOJOEIRO E OURIVES
— DE —
ALVES D'ANDRADE, L.da

Francês sem mestre em 3 meses
por M. GONÇALVES PEREIRA

Ao alcance de tôdas as inteligências e de tôdas as idades.

Pronúncia figurada em sons da lingua portuguesa, gramática, conversação e correspondência.

PREÇO 10$00

Pelo correio 10$50

Pedidos à administração de A BATALHA

Camaradas

Vão comprar o vosso calçado e mandem concertar na rua Arco Marquês de Alegrete, 60 e 62 1.º, pois é um antigo operário que vos explora.

Vão vêr! Vão vêr!

Tabacaria A NACIONAL
— DE —
MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinos, postais ilustrados, livros, artigos de papelaria, selos, papel selado, artigos para fumadores

LOTERIAS
Aguas, cervejas e refrescos
38, Rua da Mouraria, 38-A
LISBOA

A' grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em calf preto para senhora . . . . . **19$00**
Sapatos em verniz todos os modêlos a . . . . . **20$00**
Botas calf-preto grandes aldo **27$50**
Botas calf-preto com duas solas . . . . . **32$50**
Grande saldo de botas brancas . . . . . **17$50**

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de côr para homem a . . . . . 20$00
Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 6

Obras de literatura, sciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima:	
Educação e ensino	1$00
O Ensino da História	$40
O Teatro na Escola	$20
Alfred Binet—A alma e o corpo	2$50
Alfredo Neves Dias. — Razão (poemeto social)	$05
Benedetti.—Arte de estudar	2$00
Bento Faria—Missa Nova	$60
Benuzzi.—Criação e vida	1$00
Binet-Sanglé—A Loucura de Jesus	1$00
Bruyssel.—A vida social	2$50
Celestino de Sousa:	
Através da História	1$00
Movimentos revolucionários	1$00
A revolução francesa	1$00
Clemence Jacquinet.—História Universal (2 vol.)	4$00
Coison:	
Organismo económico e desordem social	3$00
Dantec:	
A sciência e a vida	3$00
Mecânica da vida	2$00
O Egoismo	3$00
Dastre.—A vida e a morte	3$00
Denoy.—Descendemos do macaco?	1$00
Ernesto da Silva. — Teatro livre e Arte social	$05
Faguet:	
Iniciação filosófica	2$00
Iniciação literária	3$00
Arte de lêr	2$00
Horror das responsabilidades	2$00
Faria de Vasoconcelos: — Problemas escolares	3$00
Flamarion:	
Iniciação astronómica	2$00
Astronomia popular	1$00
Curiosidades astronómicas	1$00
Contos de luar	1$00

Gorki:	
Os degenerados	1$50
Os vagabundos	1$00
Scênas de familia (teatro)	1$00
Na prisão	$80
Ibsen—Os espectros (teatro)	1$00
Jaime Cortesão.—Adão e Eva (teatro)	3$00
Jean Cruet.—A vida do direito.	2$50
Jean Finot:—A Sciência da Felicidade	1$00
Laisant.—Iniciação matemática	2$00
Luiz Buchner:—Na aurora do século XX	1$00
Malvert:—Sciência e Religião	2$50
Mirbeau:	
O Jardim dos Suplícios	1$50
Memórias duma criada de quarto	3$00
Neno Vasco.—O Pecado de Simonia	$50
Reinach.—História das religiões	1$50
Spencer:—A Justiça	3$00
Strauss.—A velha e a nova fé	2$00
Timotheon—Não creio em Deus	1$00
Tolstoi:	
Sonata de Kreutzer	1$00
O conto do cisne	1$00
Toulouse.—Como se deve educar o espirito	2$00
Vitor Hugo:	
França e Belgica (2 v.)	5$00
Homem d'Islandia (2 vol.)	5$00
Noventa e três (2 vol.)	5$00
O homem que ri (3 vol.)	4$50
O Reno (3 v.)	4$50
Os miseraveis (2 grossos volumes ilustrados, encadernados	22$50
Zola:	
O sr. ministro	3$00
Paraíso das Damas (2 vol.)	5$00
Tereza Raquim	1$50
A Terra	3$00
Lourdes	4$00
Alegria de viver (2 vol.)	5$00
A conquista de Plassans (2 v.)	5$00
A fortuna dos Rougons (2 vol.)	5$00

Pelo correio mais 10 por cento e 10 centavos para registo

Serviço de livraria DE A BATALHA

Na Administração deste diário operário encontram-se à venda tôdas as obras de educação profissional, de sciencia, filosofia, sociologia, higiene e esperanto; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e socialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandistas operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se tôdas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que venham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais $10 para registo.

Auxilia-se *A Batalha*, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao **Serviço de livraria de «A BATALHA».**

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º
Lisboa—Portugal